



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

LETÍCIA SAMARA FERNANDES MATOS

**MISS SIMPATIA NA QUADRA JUNINA: PERCURSO DO APRENDIZADO PARA
ENCANTOS E DESENCANTOS EM BELÉM DO PARÁ**

**BELÉM – PA
2018**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

LETÍCIA SAMARA FERNANDES MATOS

**MISS SIMPATIA NA QUADRA JUNINA: PERCURSO DO APRENDIZADO PARA
ENCANTOS E DESENCANTOS EM BELÉM DO PARÁ**

Monografia de conclusão de curso apresentada à Escola de Teatro e Dança da UFPA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Dança, orientada pela Prof.^a Dr.^a Eleonora Ferreira Leal.

BELÉM – PA

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA**

M433m Matos, Leticia Samara Fernandes
Miss Simpatia na quadra junina: percurso do aprendizado para encantos e desencantos em Belém do Pará / Leticia Samara Fernandes Matos. --2018.

Orientadora: Profª Drª Eleonora Ferreira Leal.
Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2018.

1. Danças folclóricas brasileiras. 2. Coreografia (Dança). 3. Etnocologia. 4. Dança – aspectos culturais. I. Título.

CDD - 22. ed. 398.098115

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

LETÍCIA SAMARA FERNANDES MATOS

**MISS SIMPATIA NA QUADRA JUNINA: PERCURSO DO APRENDIZADO PARA
ENCANTOS E DESENCANTOS EM BELÉM DO PARÁ**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de “Licenciado Pleno em Dança”, e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

Data: ___/___/___

Conceito: _____

Banca examinadora:

Prof.^a Dr^a. Eleonora Ferreira Leal
Orientadora – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA

Prof. Dr. Éder Robson Mendes Jastes
Avaliador – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA

Prof.^a Dr^a. Maria Ana Azevedo
Avaliadora – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA

BELÉM – PA

2018

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadoras ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes ao acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura Delecia Samara F. Matos
Local e Data Belém, Pa: 04/09/2018

Dedico este trabalho à minha filha Aurora Matos da Silva, meu grande e eterno amor. E a todos os quadrilheiros e misses de Belém do Pará e em especial as misses Simpatias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a eles: Deus, Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal por iluminar em minha caminhada durante esta pesquisa.

Agradeço à minha família por todo apoio concedido aos meus estudos durante toda minha vida escolar, em especial a minha irmã Patrícia Matos, por ter sido o meu grande exemplo de educação dentro de casa e sempre ter me incentivado a seguir em frente e alcançar o curso superior.

Ao meu companheiro Caio Silva por todo apoio nos momentos mais difíceis e decisivos, e por nunca ter deixado eu desistir do curso.

À Universidade Federal do Pará por inserir em 2008 o curso de Licenciatura Plena em Dança, curso este que ao longo de sua pouca existência já alcançou a nota máxima na avaliação do MEC. Formando profissionais competentes, que com a força das Artes transformam vidas.

A todos os meus professores da ETDUFPA, que possibilitaram e somaram com o crescimento do meu ser intelectual e pessoal.

À toda minha turma, que durante três anos e meio, entre conflitos e conciliações conseguimos construir um espaço de geração e aprimoramento de metodologias de ensino que muito enriqueceu minha prática e levarei comigo adiante.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Eleonora Ferreira Leal por todo carinho, atenção, dedicação e paciência.

A meus queridos amigos de turma: Andrea Santos, Amannda Silva, Carolina Costa, Cristiane Pimenta, Fernando Nunes, Jaqueline Maciel, Layse Nascimento, Rafael Souza, Stephany Dy' Paula, Suane Luz, Willame Dantas por toda ajuda, afeto, experiências e conhecimentos compartilhados no decorrer do curso, e na vida.

A todos os meus entrevistados, pela atenção e tempo dedicado a minha pesquisa. As quadrilhas na qual fiz parte e a todos os brincantes das mesmas, agradeço muito por todo afeto, por todas as experiências e emoções únicas compartilhadas, e os momentos inesquecíveis vivenciados. Que me influenciaram com esta pesquisa. A todos que de forma direta e indireta, me ajudaram, o meu muito obrigada.

*“Num país tão rico e belo,
tão grande e tão cultural,
tem festa o ano inteiro,
mas junho é especial.*

*É o carnaval do sertão,
nossa festa de São João cheia de gente animada.
Vem pra cá você também,
que eu vou dizer o que tem nessa festa arretada.*

*Tem pamonha, tem canjica, milho cozido e assado,
tem beiju, tem tapioca com um cafezinho coado,
bolo de milho e fubá
e pro cabra se esquentar tem o famoso quentão
e a boca não se aquieta
duvido fazer dieta nas festas de São João.*

*Tem o calor da fogueira que aquece o coração,
bandeirinhas coloridas colorindo essa nação
tem a quadrilha do bem que não faz mal a ninguém
que não rouba nem desvia
só orgulha o brasileiro,
não se importa com dinheiro,
e nem sonega alegria.*

*Tem as ruas enfeitadas,
tem matuto arrumado
todo nos pano, nos trinque,
jeitoso e bem perfumado,
tem tanta moça bonita com vestidinho de chita
dançando lá no terreiro
chega a poeira levanta
nessa festa que encanta
todo o povo brasileiro.*

*Tem forró de pé de serra
herança de Gonzagão
que não é um inimigo da tal modernização,
porém sem um sanfoneiro, trianglista e zabumbeiro
não pode ser São João.*

*Por isso preste atenção,
preserve e valorize a nossa cultura
só quero cobrar respeito,
não quero fazer censura
afinal, pra ser feliz basta um forró de raiz,
que o povo já faz a roda
e eu garanto meu irmão
que a nossa tradição nunca vai sair de moda”.*

Cordel em homenagem a São João do poeta Bráulio Bessa (2017)

RESUMO

Nos grupos de quadrilhas junino em Belém do Pará existem três destaques importantes, as misses Caipira, Mulata/Morena Cheirosa e Simpatia, representantes em sua categoria da vida campestre, da brejeirice e sensualidade da jovem ribeirinha e por último a que mageia o público para sua quadrilha. É sobre a miss que o respectivo trabalho vem elucidar o que se compreende por miss Simpatia e as questões que implicam sua pouca participação nos concursos não oficiais e oficiais de outros municípios. Além disso, será visto a importância do papel e a contribuição da miss simpatia na quadrilha junina de Belém do Pará, bem como será investigado a sua pouca participação nos concursos não oficiais e oficiais em certos municípios. A metodologia utilizada na pesquisa é a da etnocenologia. Para Armindo Bião (1998, p. 17), assim “[...] a Etnocenologia se inscreve na vertente das etnociências e tem como objeto os comportamentos humanos espetaculares [...] teatro, dança, além de outras práticas espetaculares não especificamente artísticas ou mesmo sequer extracotidianas”. Os autores que dialogam com esta pesquisa são Armindo Bião, Maria Ana Azevedo, Eleonora Leal, Rafael Noleto, Luciene Lopes, Johan Huizinga entre outros. Como técnica de pesquisa apresento três entrevistas com brincantes que participam em seus grupos de quadrilhas como misses simpatias na cidade de Belém. Como conclusão ressalta que na existência da quadrilha, as misses, como no caso da Simpatia, possuem um papel importante, pois tem um destaque representativo dentro da quadrilha junina, por diversos atributos, como beleza física, importância social, saber executar a coreografia de forma harmônica, bem como ser caracterizada por ser o símbolo da cultura da quadrilha junina dos grupos há bastante tempo.

Palavras-Chave: Miss Simpatia. Quadrilha. Concursos Juninos.

ABSTRACT

In the Junino gang groups in Belém do Pará there are three important highlights, the missions Caipira, Mulata / Morena Cheirosa and Simpatia, representatives in their category of rural life, the brejeirice and sensuality of the young riverine and lastly that mageia the public for its gang. It is on the miss that the respective work elucidates what is understood by Miss Sympathy and the issues that imply her little participation in the unofficial and official competitions of other municipalities. In addition, the importance of the role and the contribution of the sympathy in the Junina gang of Belém do Pará will be seen, as well as its little participation in unofficial and official competitions in certain municipalities will be investigated. The methodology used in the research is the autoethnographic method, which can be used in research and writing. As a research technique, I present three interviews with players who participate in their gang groups as sympathies missions in the city of Belém. As conclusion, it emphasizes that in the existence of the gang, misses, as in the case of Sympathy, plays an important role, since it has a representative prominence within the Junina gang, for various attributes such as physical beauty, social importance, how to perform the choreography in a harmonic way, as well as being characterized by being the symbol of the jungle gang culture of the groups for a long time.

Key Words: Miss Congeniality. Gang. Contests Juninos.

LISTA DE SIGLA

FCP - Fundação Cultural do Estado do Pará

FUMBEL - Fundação Cultural do Município de Belém

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadrilha Junina.....	29
Figura 2 – Miss Caipira (Detalhe).....	34
Figura 3 – Miss Caipira.....	34
Figura 4 – Miss Mulata (Detalhe).....	37
Figura 5 – Miss Mulata.....	37
Figura 6 – Miss Simpatia (Detalhe).....	40
Figura 7 – Miss Simpatia.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. A QUADRILHA NO BRASIL.....	24
3. AS MISSES DOS GRUPOS DE QUADRILHAS JUNINAS.....	31
3.1. Miss Caipira.....	34
3.2. Miss Morena Cheirosa (Mulata Cheirosa).....	36
3.3. Miss Simpatia.....	38
4. CONCURSOS JUNINOS.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE.....	52

1. INTRODUÇÃO

Em países como o Brasil, a dança da quadrilha ao longo dos anos, foi ganhando diversas versões, derivando assim para tantas outras modalidades de danças nos estados brasileiros o que de certa forma ficou difícil identificar qual era a mais próxima da original referente à quadrilha francesa. Nesse aspecto, ressalta-se que as matrizes que tinha constituído o povo, foram elementares para personalizar as quadrilhas de cada região do país.

Em Belém, a quadrilha dançada traz características da quadrilha caipira do sudeste, porém com o passar dos anos, aconteceu uma grande transformação na estrutura da quadrilha, como destaca Leal:

A quadrilha, desde que chegou ao Brasil, foi adaptada por seus apreciadores à cultura de cada região brasileira. Neste sentido, passou e passa por transformações decorrentes do contexto pelo qual está inserida e, por isso, é dinâmica ao mostrar os hábitos e costumes das pequenas e grandes comunidades ao longo do tempo. Neste sentido, a tradicionalidade passa a ser percebida como algo que não rompe com o passado mais que se constrói sobre ele, logo a quadrilha se transforma a partir do existente. (LEAL, 2011, p.52).

Desse modo, no contexto das quadrilhas foi aos poucos, saindo o casamento na roça, e com essa modificação, a miss foi se inserindo nesse patamar histórico, ganhando força e valorização no movimento junino belenense. Além disso, é importante mencionar que as quadrilhas de Belém são peculiares, haja a vista que são as únicas que não apresentam o casamento na roça em sua estrutura e assumem esses três destaques juninos que são as misses. Diferente das quadrilhas de outros Estados, como o Ceará, por exemplo, lá eles apresentam seu maior e principal destaque junino que é a Rainha, figura principal, a majestade junina. Enquanto que em Belém é possível comparar a Rainha com a miss Caipira, pois ambas são reconhecidas como o principal destaque da quadrilha junina.

As quadrilhas passaram a se destacar mais ainda a partir do momento em que pequenos concursos surgiram nos bairros periféricos, que foram acontecendo e se destacando, eles foram ganhando uma proporção maior até chegar aos concursos oficiais. Em paralelo a isso, quem veio acompanhando, se inserindo, se destacando, também foi esse elemento que são as misses e que a partir disso se fortaleceu essa figura dentro das quadrilhas juninas em Belém.

Segundo Lopes (2017) em dados coletados em forma de entrevista para sua pesquisa desenvolvida para o trabalho de conclusão de curso, destaca que o surgimento das misses em seu contexto histórico geral, está como forma de incógnita para

registros, mas, quando converso com João Moura, envolvido com quadrilha junina por mais de 40 anos, me disse:

A minha quadrilha foi uma das primeiras quadrilhas do jurunas explosão junina, e me lembro como se fosse hoje, quando a SEMEC realizou um concurso na praça Batista Campos e que tinha que trazer uma moça representando a quadrilha, e tivemos que colocar uma miss e como na época as quadrilhas eram muito simples bem caipira mesmo, colocamos a Beth que era uma moça linda e que se apresentou na época. Tínhamos que levar a miss de carroça pra lá, me lembro como se fosse hoje, 1984, foi o primeiro ano que a SEMEC colocou miss nas quadrilhas, a SEMEC hoje é a FUMBEL, poxa. (MOURA, entrevista concedida em 29/03/2017, Belém-PA)

Na atualidade as misses são um destaque fundamental da quadrilha e estão divididas em categorias, Miss Caipira, Miss Mulata e Miss Simpatia. Entretanto as duas últimas foram inseridas na década de 90. Por conseguinte, em 1991, foi o ano que iniciou o concurso das três misses, paralelos aos concursos de quadrilhas (LOPES, 2017).

Dentro do universo da quadrilha junina existe uma figura muito especial que é a miss Caipira, a primeira e principal, em seguida surgiram as misses Mulata e Simpatia. São três damas que além de brincantes tem o importante papel de representar sua quadrilha em um momento específico antes da apresentação do grupo, cada uma em sua correspondente categoria: Caipira, Mulata e Simpatia.

Uma das maiores motivações acerca da elaboração da presente pesquisa, sem dúvida é o amor que eu sinto em ser miss Simpatia, um sentimento inexplicável por esse símbolo junino, no qual é considerado como uma grande honra para mim. Assim, ter a oportunidade de escrever e pesquisar mais sobre o “universo” das misses, bem como, entender melhor e divulgar para outras pessoas, torna-se uma grande realização. Além disso, desejo deixar um trabalho que apresente e reflita sobre esse destaque junino na academia, contribuindo assim para outros pesquisadores da área e comunidade em geral.

Quando eu era criança, minha mãe me levava para assistir todos os anos durante muito tempo, os concursos de quadrilha no município de Marituba. Entretanto eu já observava o movimento junino dentro das festas comemorativas na escola onde estudava.

Eu ficava extremamente encantada com as apresentações das quadrilhas e o que mais me chamava atenção eram as misses, eu as admirava muito e ficava me

imaginando no lugar delas, toda aquela beleza, aquele talento, com danças espetaculares, eu as comparava como deusas da dança, mulheres lindas e exaltadas por toda quadrilha e público presente nos concursos.

Desde muito nova sempre tive vontade de participar das quadrilhas, não importava como, a priori não tinha o interesse de ser miss, pois eu tinha a ideia de que para ser miss eu precisaria de uma certa experiência como brincante, então eu deveria começar devagar nesse processo.

Além disso, eu tinha pouca experiência que adquiri em quadrilhas destinadas a apresentações escolares em festas juninas da escola na qual estudava. Mas minha mãe não deixava eu dançar em “quadrilhas profissionais” alegava que na época apresentava pouca idade e maturidade para dançar em vários lugares em horários inadequados, disse que quando eu tivesse com mais idade e adentrado na faculdade eu poderia dançar.

Então, no ano de 2012, com 20 anos, quando fui aprovada no vestibular para o curso de licenciatura em dança, eu procurei me informar sobre as quadrilhas do meu município, e conversando com amigos que eram envolvidos com o movimento surgiu o convite para dançar na quadrilha “Cheiro Cheiroso” do bairro do Decouville - Mari-tuba. Estavam precisando de brincantes/damas. Ao comparecer fui bem recebida, percebi que eles já estavam com a coreografia avançada e com todos os cargos de misses definidos.

Após a esse processo, entrei logo no ensaio onde aprendi primeiramente a “marcar¹” depois de semanas de ensaio, houve um problema com a miss Simpatia deles, ela teria sumido sem dar a devida satisfação para os diretores da quadrilha, paralelo a este acontecimento, alguns brincantes começaram a me observar e me indicaram para miss a diretoria. Alegaram que eu tinha perfil, por ser de pele clara, ter uma beleza aparente, por já possuir experiência com outras danças, principalmente, o ballet clássico e, também, por ter aprendido a coreografia rapidamente, ou seja, tinha habilidade para tal dança.

Tendo em vista essas observações a diretoria me chamou numa reunião e me fizeram o convite para ser a miss Simpatia deles. E eu sem pensar duas vezes, aceitei. Foi algo surpreendente, pois eu não esperava ser miss logo no meu primeiro ano dançando quadrilha, ao ser um sonho tão distante pra mim, me senti realizada, também

¹Denominação Dada Pelos Os Brincantes Para Um Contrapasso Da Dança Quadrilha

senti um pouco de medo, por se tratar de uma responsabilidade enorme que enfrentei mesmo assim.

Assim, no mesmo ano obtive sucesso na estreia e consegui dois títulos em primeiro lugar, um no concurso “Apeú fest” em Castanhal, e outro no concurso municipal de quadrilhas de Marituba. Foi gratificante, ganhei uma valorosa experiência e dois títulos como consequência de um bom e árduo trabalho.

Minha experiência como miss até então foi somente como Simpatia, foram quatro anos dançando quadrilha nessa categoria, ou seja, nunca fui somente brincante, comecei em 2012 na quadrilha “Cheiro Cheiroso” do bairro Decouville no município de Marituba. Continuei na mesma quadrilha, em 2013. Já em 2014 por motivos pessoais decidir sair da referida quadrilha, e por ter alcançado em tão pouco tempo certo prestígio, se tratando de concursos fui muito feliz nos anos de 2012 e 2013, ganhei vários títulos entre eles, em 2013 fui eleita a melhor miss Simpatia do Estado, ficando em primeiro lugar no concurso da Fundação Cultural do Pará (FCP) também conhecido como CENTUR, por esse motivo ao mesmo tempo que saía da mencionada quadrilha recebi convite de outra para ser miss Simpatia, e eu aceitei, se tratava da quadrilha Romance Matuto do bairro do Canudos/Belém.

Assim, recebi o convite por Luan Branche coreografo da referida quadrilha. Dancei lá durante os anos de 2014 e 2016, em 2015 fiquei afastada da quadrilha, por motivos de saúde. No entanto dancei quadrilha sendo miss Simpatia por quatro anos. No ano de 2014 fui premiada novamente com o título de melhor Simpatia do Estado, ficando em primeiro lugar no concurso do CENTUR e também fiquei em segundo lugar no concurso da FUMBEL. E em 2016 no mesmo concurso, (CENTUR) fiquei com nota máxima, mas por critério de desempate, no sorteio, fiquei com o título de terceira melhor Simpatia do Estado. Foram anos memoráveis e recompensadores.

No meu primeiro ano como miss, eu não tinha o conhecimento do que era ser uma miss Simpatia, me incomodou dançar algo que eu tinha pouco conhecimento, o que me levou a perceber que os brincantes e representantes de quadrilhas, também, não tinham esse entendimento direito, a compreensão que chegou até mim era algo muito superficial, a maioria das pessoas envolvidas no meio junino achava que a miss Simpatia tinha que ser uma moça bonita, de pele clara, que deveria dançar temas alegres, meigos e suaves, em um ritmo coreográfico mais lento.

Contudo, eu sempre me questionava sobre alguns aspectos da miss Simpatia, mesmo depois de quatro anos dançando nessa categoria, eu ainda não conseguia

entender completamente a representação dela na quadrilha de uma forma mais ampla, diante disso, fui para a pesquisa procurar encontrar essas respostas.

Como eu entrei no mundo junino no mesmo momento que entrei na graduação, no decorrer das aulas ao conhecer certos autores que dialogavam com a cultura popular, fui começar a entender e questionar mais ainda certos fatores que ocorriam com as misses, no entanto o que mais me inquieta e me incomoda é: o que vem a ser a miss Simpatia e o porquê de ela não está presente em todos os concursos destinados as misses?

Para responder esta questão pressuponho que a miss Simpatia é um destaque tão importante quanto os outros, e que as características dela podem sim variar, não existe uma verdade absoluta, como a maioria pensa, a miss Simpatia pode ser de pele clara ou escura, e pode dançar vários ritmos, não precisando se prender só em alguns, o que ela não pode é perder a sua magia na hora de dançar, o seu encantamento, carisma e simpatia.

A Miss Simpatia para mim é um destaque muito importante para a quadrilha, pois assim como as outras duas misses, a Simpatia tem a grande responsabilidade de representar sua quadrilha. Por isso ela deve ser graciosa, meiga, encantadora, elegante, carismática e pode dançar qualquer ritmo desde que tenha coerência com o seu tema em questão e o tema da quadrilha.

Além disso, ao meu ver o motivo dela não participar de todos os concursos é porque a maioria dos organizadores de concurso não tem condições financeiras para arcar com um concurso para as três misses, desse modo eles excluem as Simpatias. Deixando na maioria das vezes somente a Caipira e Mulata. E noutros geralmente somente a Caipira. Outra questão também, acredito que seja um motivo é o tempo decorrido de concurso. Alguns organizadores excluem a miss Simpatia para ser mais rápido a duração do concurso.

Se tratando da questão dos concursos onde a maioria somente abre espaço para a miss Caipira, são duas questões que são apontadas, uma é a questão do tempo, onde alguns organizadores até afirmam que o ideal seria tirar as misses Mulatas e Simpatias para dessa forma diminuir e facilitar a duração dos concursos, ou seja, querem praticidade quanto o tempo do concurso.

A outra questão que eu suponho pelo levantamento que obtive durante a minha pesquisa é o problema econômico a maioria dos organizadores de concursos independentes, que promovem principalmente os concursos não oficiais alegam não ter dinheiro e o que eles mais querem é lucrar e não gastar.

Essas questões nos levam a refletir, o porquê continuar com um tipo de miss se não há condição de apresentá-la em todos os concursos? Ao passarmos por um problema econômico e político onde a dificuldade financeira está presente, é um caso a se pensar de que forma continuar com as três misses, pois em geral a mais prejudicada é a miss Simpatia que entre as três é a que menos participa.

Ao continuarmos evidenciando essa miss, teremos que arranjar uma forma de fazê-la, sim, estar presente nos concursos oficiais e não oficiais, dessa forma ela seria mais valorizada perante todos, fazendo assim, o seu reconhecimento como miss e sua posição dentro da quadrilha.

Diante disso, trago como objetivo deste trabalho elucidar o que se compreende por miss Simpatia e as questões que implicam sua pouca participação nos concursos não oficiais e oficiais de outros municípios.

Enquanto que os objetivos específicos foram delimitados em: Reconhecer a importância do papel e a contribuição da miss simpatia na quadrilha junina de Belém do Pará; Investigar a sua pouca participação nos concursos não oficiais e oficiais em certos municípios.

A miss simpatia detém de um *status*, por isso que sua participação dentro dos concursos se torna especial, além disso, a miss simpatia dança em um ritmo um pouco mais lento, com o intuito de conseguir encantar o público, em uma “formula” de beleza, bem como o uso de sua empatia e sorriso, sendo caracterizada como uma forma atrativa de ter empatia perante o público. Entretanto, existem também misses simpatias que realizam danças em um ritmo acelerado. (NOLETO, 2014).

Observa-se que a miss simpatia possui um estilo clássico, que segundo Noleto (2014), surge no desenvolver da sua apresentação, sendo que, quando em um concurso apresentam-se, os três tipos de misses (caipira, simpatia e mulata) é notável a grande diferença de ritmo de danças dessas participantes, tanto em relação a parte musical como a parte coreográfica desenvolvidas por elas.

As misses que são consideradas como “simpatias” estão caracterizadas como em um estágio inicial para a carreira de miss na quadra junina, já que essas participantes realizam movimentos “leves” e menos complexos e, necessitam “encantar” o

corpo de jurados presente nos concursos. Outro fator marcante dessas misses é conseguir demonstrar sorrisos e movimentos que são, simultaneamente, maliciosos e infantis e, normalmente dentre todas as misses, a simpatia, é a quase sempre mais jovem (NOLETO, 2014).

Como participante de miss simpatia por anos, verifiquei que depois da escolha do tema para a quadrilha vem todo esse processo de pesquisa, inclusive da miss, com meses de ensaios, começa essa construção coreográfica, de acordo com o tema dado, e de acordo com sua função, limitação corporal, expressão, graciosidade, leveza e várias características que só a miss simpatia deve ter e sua apresentação.

Neste sentido, entendo que a miss Simpatia é um destaque muito importante no movimento junino, juntamente com as outras duas misses fazem um espetáculo à parte, sendo assim, elas se tornam importantes porque quando chega o mês junino, as pessoas em geral aguardam não só as quadrilhas, mas também as misses e suas respectivas apresentações.

As misses são importantes pra um estudo acadêmico, por fazerem parte de uma tradição junina paraense, diante desse fato, elas se tornam mais especiais ainda, porque só existem nesse Estado. Eu sou a segunda pessoa a está pesquisando sobre miss e escrevendo um trabalho de conclusão de curso sobre, e ainda sim os dados são poucos, encontrei muitas dificuldades para escrever o meu trabalho devida essa escassez de informações, principalmente as informações históricas, que são de suma importância para que eu possa me aprofundar mais.

Trago esse objeto de estudo: as misses em especial a Simpatia que tem suas características peculiares, sua relevância social e também relevância cultural para nosso Estado. Essa pesquisa é de suma importância para as moças que dançam nesse cargo, alcançando assim um melhor entendimento sobre seu fazer artístico, acrescentando pontos positivos em sua performance. A importância de uma tradição que vem se transformando, mas que é muito relevante para as jovens.

Além disso, a relevância do trabalho refere-se também pelo caso da minha vivência como miss simpatia, já que por vários anos participei em concursos de quadras juninas no Estado do Pará e, por isso observo a necessidade de enfatizar o universo das quadrilhas e misses agregado as práticas da dança, sinto falta de trabalhos na Academia em relação a este tópico, pois as quadrilhas e misses têm sua importância nas comunidades dos bairros de Belém e regiões metropolitanas.

As quadrilhas e misses apresentam uma qualidade técnica coreográfica inerente e peculiar nos concursos municipais, estaduais e nacionais. A academia precisa ter conhecimento deste fenômeno que ganha espaço nos concursos enquanto trabalho científico.

Na dimensão social, justifica-se a realização do trabalho pela importância do reconhecimento das pessoas envolvidas em todo o processo de montagem de uma quadrilha e das misses trata-se dos: presidentes, diretores, apoios, coreógrafos, cenógrafos, estilistas, figurinistas, costureiras, bordadeiras, sapateiros, cabelereiros, maquiadores, brincantes. Todo um conjunto de pessoas para que todo o trabalho chegue a um produto final impecável, fazendo assim, que a integração da comunidade do bairro e a comunidade escolar juntas ressalte a cultura.

A pesquisa tem como base teórica e metodológica a Etnocologia que estuda “as práticas e os comportamentos humanos espetaculares organizados dos diversos grupos étnicos e comunidades do mundo inteiro” (PRADIER, 1998, p.9).

Segundo Bião (2009), a Etnocologia foi denominada a partir da junção do prefixo *etno*, que se refere a um grupo social, um povo; ceno adotou vários sentidos como cena teatral, local onde os atores colocam suas máscaras, templo e outros sentidos que remetem à ideia de cena e do corpo como cena; e o sufixo *logia*, compreendido como estudo sistemático. Dessa disciplina, assinalo a espetacularidade como um conceito-chave aplicado às artes dos espetáculos - o teatro, a dança, a ópera, dentre outras formas que privilegiam a atenção e o olhar por parte das pessoas envolvidas.

Os autores que dialogam com esta pesquisa são Armindo Bião, Maria Ana Azevedo, Eleonora Leal, Rafael Noletto, Luciene Lopes, Johan Huizinga entre outros.

Para Bião (1998) diz que a Etnocologia é um estudo relacionado as artes do espetáculo, principalmente o teatro e a dança, além de outras práticas espetaculares não especificamente artísticas.

Enquanto que Azevedo (2004) explica que nos estudos da Etnocologia, especialmente a epistemológica, são fundamentais para a fundamentação teórica de uma pesquisa, logo as práticas e os comportamentos humanos espetaculares organizados, são conceitos ligados a Etnocologia.

Acreditamos que o tradicionalismo persistia em não favorecer alteração na dança de quadrilha. No entanto é desta iniciativa, de editar passos básicos de uma dança regional, acentua-se o aparecimento de tentativas de inovar, não no sentido do

novo pelo novo, mas como uma possibilidade, de um novo desejo ou de uma necessidade, de acrescentar algo que estava mais próximo da nossa cultura (LEAL, 2004, p.66).

Sobre Quadrilha, no Brasil, durante o mês de junho ou julho, são realizadas as festas Juninas que homenageiam quatro santos: Santo Antônio, São Pedro, São João e São Marçal. Essas festas possuem características próprias em cada região do país, porém são observados alguns aspectos comuns, tais como fogueiras, adivinhações, comidas regionais e danças populares. Dentre esses, o que se tornou mais popular, de Norte a Sul do Brasil, foi a Quadrilha Junina ou Julhina, porque a festa também ocorre em julho, na região Sudeste, tornando-se um dos pontos mais relevantes da festividade (LEAL, 2004).

Atualmente, as quadrilhas destacam-se no Norte e Nordeste, em razão da mobilização que atingiu os jovens destas regiões. A grande movimentação veio em circunstância da transformação que aconteceu na coreografia e nos demais elementos que compõem a dança, como a presença do marcador e do próprio traje. A junção desses elementos tornaram a quadrilha um espetáculo popular e singular entre as manifestações populares de Belém do Pará. LEAL (2004)

Nas quadrilhas, seus integrantes são conhecidos como brincantes ou ainda quadrilheiros. A denominação brincante é usada para fazer referência aos dançarinos que integram as quadrilhas de um modo geral. Contudo, a denominação quadrilheiro é evocada para designar tanto os dançarinos das quadrilhas quanto as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente com a quadra junina. Neste rol de pessoas, inclui-se aqueles que são os diretores da quadrilha, coreógrafos, produtores e mesmo aqueles que financiam esses grupos, compondo um coletivo de pessoas interessados na realização dos festejos juninos (NOLETO, 2016).

Para tratar da quadrilha de uma forma geral dialogo com Leal (2004), que me ajudou com referências sobre quadrilha, e como complemento vou também dialogar com Noletto (2014/2016) principalmente se tratando de misses.

Sobre miss, Rafael Noletto (2016, p. 43) “As misses são divididas em três categorias- miss Caipira, miss Mulata ou miss Morena Cheirosa e, finalmente, miss Simpatia, essas três mulheres constituem-se como representantes privilegiadas de suas respectivas quadrilhas.”.

E Luciene Lopes (2017, p.43) diz:

As misses da Quadrilha Junina de Belém- Pará, um trio feminino que além de brincantes representam o grupo, assim como, são apresentadas individualmente para o público com performances coreográficas, além de participarem da dança da quadrilha. A miss no geral tem papel representativo dentro da quadrilha junina, pela beleza física, por sua performance como dançarina, pela importância social, mas sobretudo por ser o símbolo da cultura da quadrilha junina dos grupos. Penso que posso compará-las como a bandeira da quadrilha.

Sobre os concursos - Johan Huizinga (2001) destaca que o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida quotidiana”. (HUIZINGA, 2001, p.32).

O prazer dos quadrilheiros resumia-se a um jogo lúdico, por estarem dançando. Para Huizinga, a dança encontra-se altamente relacionada com a esfera lúdica, quando:

Ela é sempre, em todos os povos e em todas as épocas, a mais pura e perfeita forma de jogo. É certo que nem todas as formas de dança apresentam essa qualidade lúdica em toda a sua plenitude. Esta se verifica mais facilmente na dança de roda ou de figura, mas também está presente na dança individual, como aliás acontece em todos os casos em que a dança é uma exibição de movimento rítmico, como no minueto ou na quadrilha] (2001, p.184).

A metodologia utilizada na pesquisa é a da etnocenologia. Para Armindo Bião (1998, p. 17), assim “[...] a Etnocenologia se inscreve na vertente das etnociências e tem como objeto os comportamentos humanos espetaculares [...] teatro, dança, além de outras práticas espetaculares não especificamente artísticas ou mesmo sequer extracotidianas”.

Com relação ao procedimento de coleta de dados, foi usado como técnica de pesquisa um questionário para três brincantes que ainda participam em seus grupos de quadrilhas e em suas experiências tiveram a oportunidade de ser misses simpatias na cidade de Belém, tal propósito foi verificar as experiências das brincantes enquanto misses em quadrilhas diferentes, no intuito de observar e compreender melhor o “universo” em volta das misses.

Para o desenvolvimento do processo da pesquisa foi seguido as seguintes etapas: O primeiro passo foi procurar a existência de textos acadêmicos existentes sobre

miss de quadrilha e em particular a miss Simpatia. A respeito desta brincante em especial, encontrei a tese de Rafael Noletto (2016), *Brilham estrelas de São João: gênero, raça, e sexualidade em performance nas festas juninas de Belém – PA*. Trata-se de estudo voltando para a miss mix/gay muito famosas em Belém. Mas para tratar do assunto em específico, aborda em primeiro plano as misses que fazem parte dos concursos de quadrilhas.

Encontrei, também, um TCC de Luciene Lopes (2017) *O universo das misses de quadrilha junina em Belém-PA*, que aborda sobre as misses de quadrilhas de Belém-PA, com ênfase na Mulata/Morena Cheirosa. Lopes conta sobre sua vivência como brincante/miss e os problemas encontrando nesse meio, durante 12 anos dançando quadrilha em Belém.

Para história e contextualização da quadrilha, onde surgem as misses, encontrei a tese de Noletto (2016) e Leal (2004), que me ajudaram a conhecer o percurso de tradição e tradicionalidade que percorreu a dança da quadrilha até a introdução das misses nos concursos.

No decorrer da pesquisa elaborei um questionário para três brincantes com vivência de alguns anos como miss Simpatia. O intuito foi saber a partir das vivências das misses em quadrilhas diferentes um pouco sobre os procedimentos para se tornar miss, bem como identificar a importância da miss no contexto das quadrilhas em Belém do Pará.

A estrutura deste trabalho se divide em introdução em que se toma conhecimento do que se trata o respectivo trabalho. Assim como as três seções que estão divididas em:

A segunda aborda a história e contexto da quadrilha no Brasil, ressaltando pontos importantes do seu início, localidade, a representatividade inserida nas regiões brasileiras, e como que com o passar do tempo foi se tornando popular em diversas classes sociais.

A terceira seção esteve concentrada em ressaltar sobre as misses no contexto das quadrilhas juninas. Destacando os tipos de misses existente nas festas, como a Miss Caipira, Miss Mulata, Miss Simpatia, relevando características importantes de cada tipo de brincantes que seja ser miss, bem como identificando como a participação delas são essenciais no desenvolvimento e apresentação da quadrilha.

A quarta seção refere-se a questão dos concursos juninos, especialmente no que se trata na região no município de Belém, no qual é ressaltado os procedimentos

realizados para o concurso. A seção conta também com a colaboração das entrevistas que foram realizadas com três misses de diferentes quadrilhas, que por meio de seus depoimentos contribuem com a análise da pesquisa.

Após essa seção, a posterior concentra-se as considerações finais, no qual foram feitas as principais análises do trabalho, bem como o que se espera de pesquisas futuras sobre o tema.

2. A QUADRILHA NO BRASIL

Sobre o panorama das quadrilhas no Brasil, Giffoni (1995) explica que por meio das cortes europeias, a quadrilha foi levada ao longo do tempo para o continente Americano através dos colonizadores ingleses, portugueses e espanhóis, sendo que essa “mistura” de nações foi importante para as distintas modalidades que surgiram de quadrilhas.

No caso especial da América do Sul, no Brasil a quadrilha foi introduzida pela corte de Portugal. Giffoni (1995) cita que ao fugir da invasão napoleônica, D. João VI trouxe junto à nobreza, burgueses e servos, que a partir do momento que foram se adaptando aos seus novos lares, foram reconstituindo de certa forma a vida social que possuíam em Portugal.

Neste sentido, naquela época as danças sociais eram consideradas como eventos de grande entretenimento para a cidade e em consequência disso à quadrilha fazia parte dessas atrações. Destaca-se que em meados de 1816 a partir da virada Missão Cultural Francesa consegue trazer vários artistas, além de músicos e maestros de orquestras que eram responsáveis pela animação dos bailes que aconteciam nas cidades, sendo assim, começou a ter uma grande divulgação da quadrilha no Rio de Janeiro (GIFFONI, 1955).

O Brasil, pode-se dizer que obteve grande influência da matriz europeia – portuguesa e francesa – nas danças de salão, como já visto anteriormente. Todavia, as interações da miscigenação dos povos brancos, negros e índios colaboraram bastante para uma adaptação, bem como, uma transformação das danças europeias em outras ou com variações que apresentassem referências com a realidade vivida da população do Brasil.

Em razão disso, a quadrilha disseminou em outras cidades especificamente do interior de lugares de norte a sul do país em virtude de sua popularidade de seus adeptos, acabou com o passar dos anos, incluindo passos, gestos e movimentos que lembravam as danças de outras culturas ou da união das três matrizes, resultando assim na inserção de danças regionais no término da Quadrilha, conhecida como o Miudinho (GIFFONE, 1995).

Sobre o “universo” das quadrilhas, Leal (2004) ressalta sobre o Pericón², no qual é uma dança derivada da quadrilha. Essa dança normalmente é dançada no Estado do Rio Grande do Sul e nos países vizinhos. No Rio Grande do Sul. Percebe-se dessa forma, que existem diversas variações que são oriundas das primeiras quadrilhas, entre elas destaco a Quadrilha Caipira que surgiu no sudeste, a qual permanece até hoje, mas com outras denominações como quadrilha Roceira, Matuta, Tradicional em Belém-Pará.

Leal (2004) nos mostra que a quadrilha era uma dança social dos salões nobres que ao se popularizar os passos da dança ganharam uma pronuncia de um francês aporuguesado roceiro pelo Marcador.

Sobre o Marcador, Leal (2004) explica que ele surge para avisar as mudanças das músicas da quadrilha francesa e marcar o ritmo. No Brasil ele dita ou canta os passos da dança, tornando-se uma figura importante para direcionar os dançarinos na coreografia.

Segundo Oliveira (1994) no surgimento da quadrilha, as músicas eram realizadas por orquestras que vinham especialmente da Europa, contudo, com o gosto pela quadrilha, os compositores brasileiros contextualizaram as músicas das quadrilhas, dando um toque brasileiro. Neste sentido, os instrumentos que passaram a acompanhar essa dança foram especificamente a sanfona a viola e o violão, sendo que algumas regiões do Brasil como o Nordeste foi acrescentando instrumentos musicais como a zabumba e o triângulo.

Como a quadrilha foi se popularizando, a participação de comunidades como a rural era considerada bastante alta, principalmente quando existiam festas no interior da cidade e nas fazendas, pois como Oliveira (1994) diz que nessas festas se apresentavam diversos modelos de quadrilhas e de danças oriundas da quadrilha original em distintos municípios da região Sudeste, por isso, para muitos autores a quadrilha era vista como um meio de expressão das manifestações culturais dos Estados do país.

Logo, a quadrilha que acontecia nas festas rurais passou a ser denominada como Quadrilha Caipira, tanto que na região Sudeste, como no caso de São Paulo e

²Não tem uma quantidade fixa de compassos dançados, sendo que está condicionada para as indicações que dá o portador do bastão. O mesmo, anunciará o passo a ser realizado (voz preventiva) e a voz da Aura (voz executiva). Os bailarinos se dispõem em duas fileiras frente a frente. 4 pares de cada lado. As damas devem estar à direita de seus parceiros. Os pares serão numerados de 1 a 8, sendo o primeiro par o possuidor do bastão (MIEL, 2012).

Minas Gerais, tinham características dos hábitos e costumes do interior destas regiões (LEAL, 2004).

Dessa forma na zona rural, era comum que nas fazendas dessas regiões realizassem grandes festas após a colheita do café para comemorar o bom resultado do trabalho agrícola obtido pela comunidade. Tal fato contribuiu para que se tornasse tradição a apresentação de danças locais, inclusive as quadrilhas, modificadas com o decorrer do tempo.

A quadrilha dos interioranos ganhou um estilo próprio o do Caipira ou Matuto. Giffone (1955) em seu livro cita que os passos de quadrilhas dançados por algumas cidades do Brasil do tipo caipira eram os seguintes: caminho da roça, olha o formigueiro, olha o avião, passeio dos namorados, olha o pai da moça, é mentira, túnel, maresia, e dentre outros observados.

Ao passar a ser considerada como uma dança popular, a quadrilha não passou a fazer mais parte dos bailes da sociedade elitizada, já que as sinhazinhas³ não se sentiam à vontade para dançar com pessoas que eram de classes diferentes da sua economicamente. Ao mesmo tempo a quadrilha caipira, por exemplo, foi ganhando cada vez mais destaque no cenário brasileiro, principalmente nas regiões do Norte e do Nordeste (LEAL, 2004).

Felipe (1999) destaca a importância da quadrilha para a cultura do Brasil, já que segundo ele, essa dança proporcionou peculiaridades sobre a sua existência, ao aparecer com traços da Contradança, mesmo sendo no seu início considerado elitizada no país.

Estes traços aos poucos foram retornando e fortaleceram-se ao passar a ser do povo, continuaram com a referência da teatralidade do meio social e dos encontros dos casais, o que pode ser observado até hoje, já que a quadrilha possui ainda a essência de dança de casais.

A quadrilha se expressa através de seus passos e movimentos, conseguindo proporcionar um retrato simbólico de tudo que acontece com as pessoas e em especialmente entre um homem e uma mulher, enquanto realizam um “jogo de Amor” através da dança.

³O termo **sinhá** fez parte da linguagem popular brasileira, foi criado pelos escravos para denominar sua senhora, ou seja, a mulher de seus proprietários. Este representava a submissão e o pertencimento do escravo à senhora branca. Outro significado para o termo sinhá é mulher de boa família, bem educada, gente fina (DAUD, 2010).

Menciona-se o comentário de Cascudo (1972) quando diz que a quadrilha se popularizou tanto, que começaram a surgir várias derivadas pelo interior do país. Cita exemplo da “quadrilha caipira” no interior do Estado de São Paulo, a quadrilha, “baile sifilito” na Bahia e Goiás, a saruê (deturpação de soirée), no Brasil Central.

Todas essas quadrilhas tinham como características obedecer às marcas ditas pelo organizador da dança, que era conhecido como “animador”, como se observa atualmente onde muitas quadrilhas possuem essa figura que cativa constantemente o público, além disso, o Cascudo (1972), explica que a dança era sempre acompanhada pelo o ritmo de uma sanfona.

Araújo (2007) analisa a importância do “animador”, hoje conhecido como marcador, sempre presente nas quadrilhas, como um condutor dos passos dessa dança. Geralmente, organizava e ensaiava os brincantes.

Para Araújo (2007), a quadrilha ao incorporar os costumes brasileiros, foi adquirindo com o passar do tempo alguns termos peculiares que eram característicos das regiões do Brasil. Assim termos como, “damas ao centro”, “é mentira”, “olha o túnel”, “olha a chuva”, “passeio”, começaram a fazer parte das apresentações das quadrilhas. Em sua concepção essa familiarização nos hábitos e costumes de cada região brasileira propiciou a disseminação da quadrilha entre as classes sociais.

Explica Noleto (2016), que o período dessas festividades é popularmente chamado como quadra junina e esta denominação faz referência às quatro semanas do mês de junho em que as manifestações ocorrem, para os quatro santos católicos festejados na época - Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal.

Para além de quadra junina, essas festividades são genericamente denominadas como São João, visando destacar um período específico do ano, o mês de junho, em que um santo católico (São João é, de algum modo, “despersonificado”) - ganhando, até certo ponto, um caráter laico – transformando em um conjunto de acontecimentos: o ciclo festivo junino muito marcado por certames ritualizados (CHIANCA, 2007).

Tradicionalmente, as quadrilhas são compostas por brincantes que são divididos em damas e cavalheiros. Nessa configuração binária, as damas representam a ala feminina e os cavalheiros são representativos da ala masculina, formando casais para o enamorar.

De acordo com Silva (2009) a dança de quadrilha é característica das festas juninas, quando são realizados festejos em todo o Brasil, com o intuito de realizar homenagens aos 4 santos católicos no País. O primeiro dele trata-se do Santo Antônio, dia 13 de junho, santo esse que é caracterizado como santo casamenteiro e invocado para achar objetos perdidos. No dia 24 de junho existe a comemoração de São João, possui como característica principal as fogueiras que são feitas em sua homenagem. São Pedro, dia 29 de junho, representa o povo no trabalho da navegação e da pesca. E por fim, São Marçal, dia 30 de junho, de origem relacionada a festas juninas, desconhecida.

Acredita-se que estas festas têm origens no século XII, na região da França, com a celebração dos solstícios de verão (dia mais longo do ano, 22 ou 23 de junho), vésperas do início das colheitas. No hemisfério sul, na mesma época, acontece o solstício de inverno (noite mais longa do ano). Como aconteceu com outras festas de origem pagã, estas também foram adquirindo um sentido religioso introduzido pelo cristianismo, e trazido pela igreja católica ao Novo Mundo. A comemoração das festas juninas é certamente herança portuguesa no Brasil, acrescida ainda dos costumes franceses que a elas se mesclaram na Europa (AMARAL, 1998, p. 159).

Em virtude das quadrilhas juninas terem surgido em meio a comemorações festivas no meio rural, Chianca (1999) revela que sempre há um divertido teatro, no qual é conhecido como “casamento na roça”, e todo casamento normalmente é acompanhado de zabumba, triângulo e sanfona. Pelo fato da apresentação das quadrilhas estarem associado ao casamento, existem personagens essenciais que não devem faltar nas encenações em dias de festa, como por exemplo: casal de noivos, o padre, o pai da noiva e o policial, apesar de que, nos dias atuais, cada grupo pode criar histórias próprias.

No que se refere sobre a encenação, Chianca (1999) descreve melhor características deste casamento:

As quadrilhas podem ser precedidas por um casamento matuto no qual se encena um casamento forçado de um matuto que teria engravidado uma matuta. O casamento ocorre com a presença de um policial (ou xerife) e do pai da matuta, além do padre e das famílias dos noivos e demais convidados. Enquanto encenam a celebração do casamento, através de um texto malicioso que leva a plateia às gargalhadas, o noivo é convencido das vantagens e aceita o matrimônio (sob a mira do revólver do policial), mas sendo recapturado diversas vezes em tentativas desesperadas de fuga durante o casório. A quadrilha é precisamente a dança dos noivos com o conjunto dos convidados após a cerimônia religiosa do casamento (CHIANCA, 1999, p. 62).

Sobre o assunto, Cortes (2000) complementa ao afirmar que a as músicas tocadas na quadra junina se caracteriza como uma dança dramática, tendo em vista a

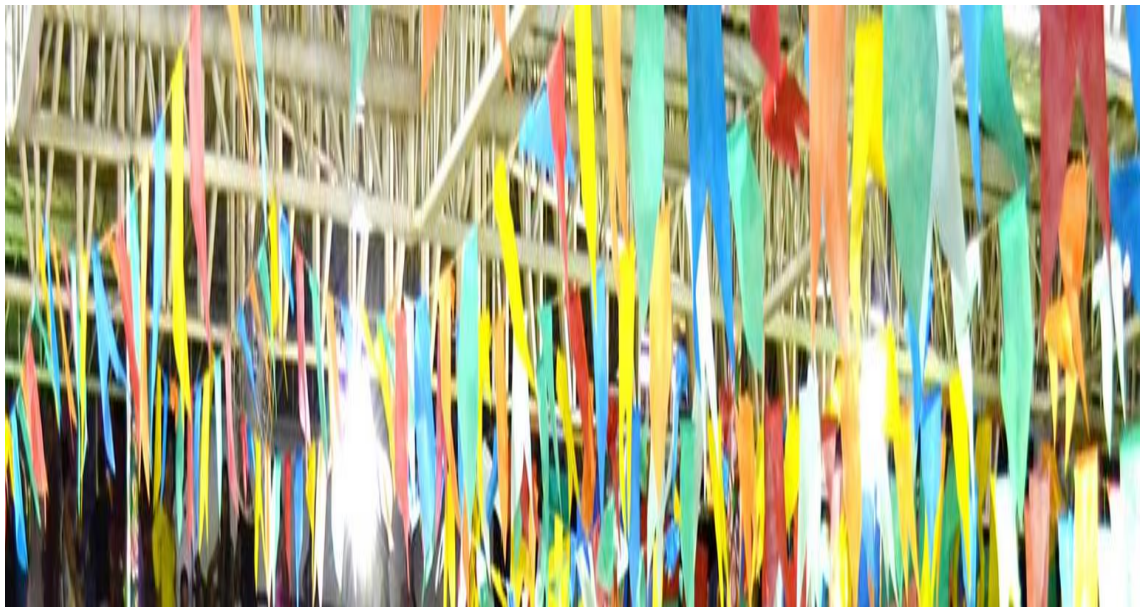
designação proposta por Mário de Andrade, onde existe a encenação e o enredo, como no caso dos bois bumbás, as pastorinhas e cirandas.

Para Santos...

A quadrilha é uma dança coletiva da qual tomam parte homens e mulheres que formam pares para executarem movimentos e passos coreografados ao som de ritmos e músicas característicos. A dança é ao mesmo tempo uma forma de celebração, uma brincadeira, um ritual festivo cuja realização tem como principal referência o calendário cristão. Hoje as apresentações de quadrilhas juninas não se restringem mais ao ciclo junino podendo ocorrer em feiras de turismo, festivais culturais, em eventos os mais diversos, nos quais a dança é exibida como um exemplar da cultura local. O travestimento dos brincantes é uma das suas principais características (SANTOS, 2016, p. 21).

Em suma as quadrilhas existentes no Brasil através de décadas foram ganhando sua própria identidade das regiões e ao mesmo tempo definindo as várias modalidades ramificadas da original e é por isso que muitas dessas quadrilhas se tornaram danças da cultura popular, devido às adaptações, já que as quadrilhas começaram a ser tradicional nas Festas Juninas, envolveram comunidades de vilas, cidades, ou seja, passou a ser vista como uma manifestação espontânea da comunidade (LEAL, 2004).

Figura 1 - Quadrilha Junina Encanto da Juventude do Bairro do Guamá



Fonte: G1 Pará Fundação Cultural do Pará. (2015)

A quadrilha na imagem acima é a quadrilha Encanto da Juventude do bairro do Guamá, a foto foi tirada no ano de 2015 em sua apresentação no concurso da FCP (CENTUR).

O crescimento da quadrilha na quadra junina promoveu a inserção de um importante brincante, a Miss, conhecida por Miss Caipira, ao representar a quadrilha do matuto, caipira, o agricultor. Este símbolo que se tornou entre cada grupo de quadrilha é reconhecido como rainha desta manifestação nas últimas décadas, e em função de sua relevância o concurso da Fundação Municipal de Belém – FUMBEL inseriu mais duas misses com características bem peculiares, assunto que fará parte da próxima seção.

3. AS MISSES DOS GRUPOS DE QUADRILHAS JUNINA

Dentro do universo da quadrilha junina existe uma figura muito especial que é a miss, ela é representada por uma brincante feminina como um símbolo da quadra junina. Por isso cada quadrilha vir com sua miss Caipira. Este brincante de características muito próprias ganhou mais duas parceiras, são elas a miss Mulata Cheirosa ou como é também conhecida Morena Cheirosa e a miss Simpatia no concurso da FUMBEL, desde 1991. Elas são consideradas por muitos expectadores e jurados como um destaque nas danças de quadrilhas, e por isso a sua devida importância nessa manifestação cultural.

As três damas brincantes possuem o importante papel de representar sua quadrilha em um momento específico antes da apresentação do grupo, cada uma em sua correspondente categoria: Caipira, Mulata e Simpatia.

É bom esclarecer que as misses são damas que se destacam entre as demais brincantes, por usarem traje diferenciado e tomarem atitudes dentro da dança coletiva, de um modo que brilhem mais, apareçam mais e as acrescentam na uniformidade da coreografia das damas peculiaridades que evidenciem o seu status de brincante especial (NOLETO, 2016).

Como são anunciadas antes da apresentação do grupo, cada uma é conduzida pelo marcador para fazer sua performance por dois minutos. Após esta realização voltam ao seu lugar do desenho espacial do grupo de quadrilha, para continuarem contribuindo com o grupo e o desenvolvimento da dança seja em seu todo espetacular.

Na condição de brincantes diferenciadas elas possuem dupla função a de dama miss e a dama que dança com seu coletivo, por isso serem duplamente julgadas em distintos quesitos pertencentes aos concursos.

Diante de um conjunto de damas que representam personagens de uma determinada comunidade rural, as misses configuram-se como jovens que diferem do todo por interpretarem, através de seus trajes e coreografias, feiticeiras, seres mitológicos amazônicos, animais, ciganas, bruxas, dançarinas, negras escravizadas, benzedei-ras, santas, devotas, cangaceiras, cozinheiras que dominam misteriosos segredos da culinária, princesas, brinquedos que ganham vida e todo o tipo de personagens que carregam consigo o privilégio e o estigma de serem percebidos socialmente a partir de sua relação com os universos da magia, da religião e da ludicidade (NOLETO, 2016).

Mas como se escolhe uma miss? A partir de minha experiência como quadri-lheira e brincante de quadrilha é escolhida por várias razões, a principal é ser pelos diretores do grupo de quadrilha, pois os motivos que os levam a convidar determinada brincante para cada categoria tem a ver com as qualidades próximas da candidata as características da miss que veremos mais detalhadamente nas próximas subseções.

Em geral percebo que a popularidade da pessoa auxilia na escolha. As pessoas comparam o indivíduo com um cargo, dessa forma a que é mais famosa, a que tem mais experiência, atributos e resultados positivos comprovados por títulos, acaba sendo a mais requisitada para ser a miss Caipira, definindo assim suas capacidades físicas, a estética e as técnicas habilidosas para dançar, encenar e se apresentar ao jurado. Com estes aspectos é considerada a melhor entre as demais, a mais almejada, esperada e vangloriada.

As que são indicadas para a miss Mulata ou Morena Cheirosa traz a questão da cor da pele. Noleto faz o seguinte comentário a respeito...

Esses concursos demarcam o lugar racial das misses, estabelecendo a categoria “mulata” como destinada às mulheres mais “negras” ou com a coloração de pele consideradas “escuras”, “morenas” ou “mestiças”. A partir disso, percebe-se que, em geral, mas não invariavelmente, as misses caipira e simpatia são visivelmente mais “brancas” ou “claras”. Embora haja casos esporádicos e pontuais em que candidatas “negras” ou “morenas” tenham disputado os títulos de miss caipira ou simpatia, a ocorrência maior consiste em que as candidatas mais “brancas” sejam alocadas nestas categorias (NOLETO, 2014, p. 12).

Esta situação apontada por Noleto (2014) nos faz refletir sobre a falta de esclarecimento sobre esta categoria de miss para a direção de uma quadrilha pelos concursos, pois este pesquisador nos mostra que as normas dos concursos não distinguem cor de pele para os tipos de miss, deixando subentendido para o entendimento dos diretores que “somente candidatas negras, morenas, ou com peles mais escuras possam disputar os cargos de Miss Mulata/Morena Cheirosa. Da perspectiva racial, não são estabelecidos critérios para as ocupantes dos outros dois postos de miss” (NOLETO, 2016, p. 40). Como é visto muitas elucidações precisam ser feitas para os diretores sobre os regulamentos, além da relação de cor de pele para cada miss.

No caso da miss Simpatia é eleita a jovem que apresenta requisito de beleza, empatia, saiba dançar e que tenha certa delicadeza em seu gestual, pois é frequente lançarem brincantes novas na experiência de miss de quadrilha.

De modo geral, o mais importante é que elas possam custear esse status de miss, que atualmente é caríssimo, ou que a comunidade do bairro e do seu grupo de

quadrilha a ajude neste patrocinar da construção da miss que constitui de coreógrafo, traje (figurinista e costureira), cabeleireiro, maquiador e cenógrafo para os objetos cênicos que frequentemente apresentam em suas coreografias. Estes custos nas misses das grandes quadrilhas chegam aproximadamente a cinco mil reais.

Na concepção de Santos (2016) as coreografias das quadrilhas e das misses são bem dinâmicas e envolvem movimentos de diversas técnicas de danças, como de salão, populares, de balé, contemporânea entre outras que surgem.

As coreografias das misses conversam com os temas das suas respectivas quadrilhas, mas com traços designados da categoria da miss, como por exemplo, a miss Simpatia, cujos gestos são leves e delicados ou a Morena Cheirosa angulosos e fortes. Contudo, Noletto (2014) diz que o senso comum dos quadrilheiros de Belém, mais a aproximação das escolas de danças de balé e coreógrafos com certa formação em balé clássico produzem quadrilhas e misses “baletizadas”, ou seja, em suas performances apresentam movimentos com forte influência da dança acadêmica, que encanta os olhos do público e de certos jurados.

Pelo tipo de coreografia os quadrilheiros costumam dizer que há dois tipos de quadrilhas: a Baletizada ou Estilizada e a Roceira ou Matuta. A primeira contém passos contemporâneos, a mistura de muitas técnicas de dança, ritmo rápido e andar na meia ponta baixa entre outros dados. A segunda apresenta passos tradicionais, enfatiza as características gestuais do matuto, ritmo mais desacelerado e os brincantes dançam com os pés no chão. Do mesmo modo encontramos nas misses. Os apreciadores começaram a identificar que há misses que se utilizam mais de movimentos com alto grau de flexibilidade, são longilíneas e de poses, enquanto o outro grupo é intitulado de “miss que dança ou dançante”, ou seja, que requebra, tem gingado, um atrativo a mais na sua performance. Seus passos mostram danças da cultura popular.

Com relação ao traje, a roupa segue padrões semelhantes aos trajes das damas em termos de estrutura. Tal qual as damas, as misses vestem um traje composto por sandália/sapato, short, anágua, saia, blusa, arranjo de cabeça e acessórios diversos. Além disso, as misses quase sempre trazem algum objeto cênico que faz referência ao personagem que interpreta. Por exemplo, se sua personagem é uma benzedeira, a miss pode adentrar o espaço cênico com um alguidar cheio de ervas e banho de cheiro para simular, coreograficamente, uma sessão de benzimento.

No entanto, as roupas das misses não combinam com os trajes de nenhum outro brincante, seja do cavalheiro, da dama ou do marcador. Seu traje é desconexo

do grupo em termos de estampa de tecido, padrões de cores, arranjo de cabeça, maquiagem, acessórios (pulseiras, colares), objetos cênicos e todo e qualquer material utilizado na confecção de sua roupa. Em outras palavras, as misses possuem a liberdade de construir um traje específico, que traduza em roupa, o tema da performance que apresentará ao público e aos jurados. Estão desobrigadas de vestirem roupas que estejam em acordo com o padrão de cores e a estamparia dos tecidos escolhidos pela quadrilha (NOLETO, 2016).

Sobre a ordem de apresentação, o ritual começa pela miss Caipira, por ser o símbolo maior das quadrilhas, em seguida vem à miss Morena Cheirosa que representa a cultura popular do norte, segundo a FUMBEL. E por último a Simpatia do mageamento do público para com o público.

Das generalidades evidenciadas seguem três subseções que revelam as especificidades de cada categoria com ênfase na miss Simpatia.

3.1. Miss Caipira

Segundo a lógica dos concursos juninos em Belém, a Miss Caipira é a dama mais importante da quadrilha, é a brincante que representa número um de seu grupo, carregando em seu traje e coreografia a temática de sua quadrilha, na concepção de Noleto (2016). Como brincante e observadora desta manifestação em Belém a compare como uma bandeira do grupo, por representar toda a simbologia da cultura do roceiro quanto aos hábitos e costumes de quem vive no campo.

Neste caso, a Miss Caipira, geralmente, dança coreografias mais complexas em sua elaboração e com mais densidade na interpretação em virtude do tema na maioria das vezes se referir a cultura popular campestre, além de temáticas que apresentam à problematização que afeta diretamente o povo do campo atual no Brasil, como a seca do Nordeste.

Na região Norte as coreografias da miss Caipira encenam narrativas míticas de seres sobrenaturais amazônicos, retratam os aspectos católicos relacionados aos santos padroeiros da cidade.

Dentre todas as misses, a miss caipira é considerada como a representante principal das quadrilhas em concursos, em virtude dessa responsabilidade que é estar nessa categoria, à miss apresenta-se primeiramente ao público e para o corpo de jurados.

Figura 2 – Miss Caipira (Detalhe)

Figura 3 – Miss Caipira



Fonte: Arquivo pessoal, Raquel Cardoso (2018)

Nas fotos acima a miss Caipira é Raquel Cardoso com o tema Rainha, Raquel é miss experiente das quadras juninas de Belém, que neste ano de 2018 representou a quadrilha Reino de São João do Bairro do Guamá.

Como a “pressão” existente sobre a miss caipira é recorrente, existe o rótulo de que ela é considerada - a “melhor” das três misses, como dizem os quadrilheiros, por ser o símbolo da quadrilha junina caipira, uma miss cuja referência é da mulher que habita e trabalha no meio rural. Por isso que conta para a quadrilha à postura e desenvoltura da miss caipira, já que a mesma precisa sempre estar exuberante e com sua performance em dia, já que sua apresentação pode determinar a vitória ou até mesmo a derrota de sua quadrilha (LOPES, 2017).

Por isso, compreendem-se que o cargo de miss caipira é considerado o mais disputado entre as brincantes, já que no que se refere a apresentações ela detém de muito mais oportunidades de apresentações do que as outras, além disso, é considerada como a principal representante, assim é vista e tem um privilégio de ser mais reconhecida e valorizada entre as pessoas do mundo junino, relacionado com as outras misses (LOPES, 2017).

No entendimento de Noletto (2014) o tratamento dado à miss caipira é visível, quanto a sua relação com a torcida da comunidade de sua quadrilha. Nas apresentações, observa-se que quando a miss caipira se apresenta seu público torna avassalador, as palmas e gritos tornam-se de maior intensidade, em virtude de ser tida como a miss principal. Ela tem de ser muito carismática, tem que ter beleza e habilidade para poder dançar.

A respeito do figurino Noletto (2014) explica que ao longo de décadas o traje das misses foi se modificando, sendo que a partir do ano 2000, o figurino mudou muito, apesar da tentativa de trazer a lembrança da mocinha caipira, na atualidade nota-se nos figurinos a existência de muitas pedrarias, lantejoulas, bordados trabalhados a mão, rendas mais elaboradas, além das cores serem mais mescladas.

É imprescindível que a coreografia seja dinâmica e necessite acompanhar a temática da dança, além do mais entre as misses, ela é a primeira a dançar, é dado a ela a responsabilidade tida como exemplo, já que para os brincantes da quadrilha, a caipira é a miss que mais dança, ou seja, por ser representante principal, sua coreografia possui frases com elaboração rica em efeitos que exigem um ótimo desempenho como dançarina e seu desempenho como dançarina precisa se destacar.

Entretanto a Miss Caipira é a verdadeira celebridade da “Quadra Junina”, são também as mais esperadas para estrear quando começa o tempo junino. No decorrer dos anos algumas delas possuem até fãs clubes E seguidores fiéis etc. são almejadas e aclamadas. No mais são destaques importantes juntamente com as outras duas misses e o marcador para abrilhantar ainda mais a quadrilha.

3.2. MISS MORENA CHEIROSA (Mulata Cheirosa)

A Miss Mulata quando surgiu no concurso de quadrilha, foi para representar danças temáticas relacionadas à cultura afro-brasileira de modo geral, podendo apresentar-se com coreografias que tratassem dos cultos afro- religiosos ou de danças amazônicas estritamente vinculadas às populações “negras” (NOLETO, 2016).

Figura 4 - Miss Mulata (Detalhe)

Figura 5 - Miss Mulata



Fonte: Acervo Pessoal, Luciene Lopes (2018)

Nas fotos acima a Miss Mulata é Luciene Lopes representante da quadrilha Encanto da Juventude do bairro do Guamá, no ano de 2018. É uma miss detentora de vários títulos das quadras juninas de Belém.

Em 2012, a Prefeitura de Belém resolveu abandonar a categoria Miss Mulata e adotar a designação miss Morena Cheirosa com o intuito de utilizar a designação usualmente mobilizada para descrever Belém como cidade “morena” e “cheirosa”, referindo-se, respectivamente, ao caráter “mestiço” que configura a formação racial da população da cidade e aos cheiros dos frutos e temperos que integram os ingredientes da culinária local, tais como a manga⁴ e o tucupi⁵.

Para Noleto (2016), a alteração dos regulamentos para denominar a antiga miss Mulata como a atual miss Morena cheirosa pretende comunicar que, ao invés de designar uma mulher “negra”, essa categoria refere-se a uma mulher “cabocla”, tipicamente paraense, uma classificação mestiça situada nas fronteiras entre ser “negra” e “indígena”.

Com a mudança da terminologia desta miss no concurso de misses de quadrilha na FUMBEL, as Mulatas/Morenas Cheirosas fizeram uma adequação no modo de se apresentarem nos concursos de quadrilhas. Com a mudança no regulamento da FUMBEL tiveram por obrigação o uso de danças com ritmos paraenses, o que acontece até hoje no dito concurso. Contudo, pelo gosto das danças afros, as misses, juntamente com seus coreógrafos, acabaram por fazer duas coreografias, uma apropriada para a FUMBEL, e outra para os demais concursos. Sendo assim, geralmente

⁴Belém também é considerada a cidades das mangueiras.

⁵caldo aromático extraído da mandioca e utilizado para receitas como tacacá e arroz paraense

essa miss tem duas coreografias, significando muito mais trabalho e tempo para montá-las e ensaiá-las. Por mais que haja mais tempo para ensaios elas se sentem realizadas dançando ritmos que as fazem se sentir uma verdadeira Mulata/ Morena cheirosa.

Em relação aos ritmos, músicas da miss Morena Cheirosa, são considerados totalmente contrários as de outras misses. Já que a coreografia da miss por sua característica pede movimentos fortes, ousados, cheios de precisão, pontuados, percussivos, envolventes e sensuais, diferente das demais categorias.

3.3. Miss Simpatia

A miss Simpatia como já mencionado anteriormente é caracterizada por ser uma miss que simboliza a leveza, a doçura, a meiguice, a elegância, a beleza, a graciosidade e o carisma. Como o próprio nome diz, “Simpatia” traz a intenção de tentar mostrar ao público uma relação de atração das pessoas para com ela, um encantamento, uma certa magia e conseqüentemente para a apresentação de sua quadrilha.

Na orientação do significado do minidicionário Larousse da Língua Portuguesa Simpatia significa: Sympatheia. 1.Atração por uma pessoa ou coisa. 2.Faculdade de participar das dores, dos prazeres e das impressões de outrem; solidariedade. 3.Pessoa simpática. 4. Ato, ritual ou objeto que, segundo a crença popular, tem o poder de curar doenças ou afastar o mal (LAROUSSE, 2011).

Conforme Lopes (2017) cita, o Termo Miss Simpatia pode proporcionar outra conotação, já que em países como o Brasil, “simpatia” possui referências diretas com o ritual, magia, mandinga e feitiçaria. Além disso, “simpatia” pode apresentar relação com as simpatias realizadas em homenagens aos santos envolvidos em época de quadra junina, como São João, São Pedro, Santo Antônio e São Marçal. (LOPES, 2017).

Para Noleto (2014) a categoria de miss Simpatia é ocupada por candidatas que podem ser brancas, negras, pardas, ou quais outros tipos de classificação racial. A razão dessa explicação está no fato que a miss Simpatia é considerada como uma espécie de categoria de acesso aos postos mais emblemáticos de Miss Caipira ou Mulata/ Morena Cheirosa, por isso que podem ser de qualquer cor.

É importante ressaltar que a miss Simpatia possui uma identificação de ser a miss mais carismática, meiga, sensível com uma representação de moça jovem e pura, desse modo, dependendo do seu tema e de acordo com o tema da quadrilha

poderá sem problema usar os gêneros musicais associados à Miss Caipira ou à Miss Mulata/Morena Cheirosa. Entretanto, é importante abordar que a miss Simpatia geralmente dança xote, forró e carimbó, sendo constantemente avaliada como uma brincante menos experiente, no qual é responsável por interpretar coreografias consideradas menos complexas em relação à Miss Caipira.

No caso da Miss Simpatia, Noletto (2016) menciona que suas temáticas insinuam personagens femininas juvenis, que representam um momento de passagem da adolescência para a vida adulta. Por isso ser recorrente entre as misses Simpatia a interpretação de vendedoras de frutas, coletoras de ervas, mulheres amazônicas juvenis ou simplesmente “meninas” que, através de sua graciosidade, despertam ou descobrem o desejo e o amor.

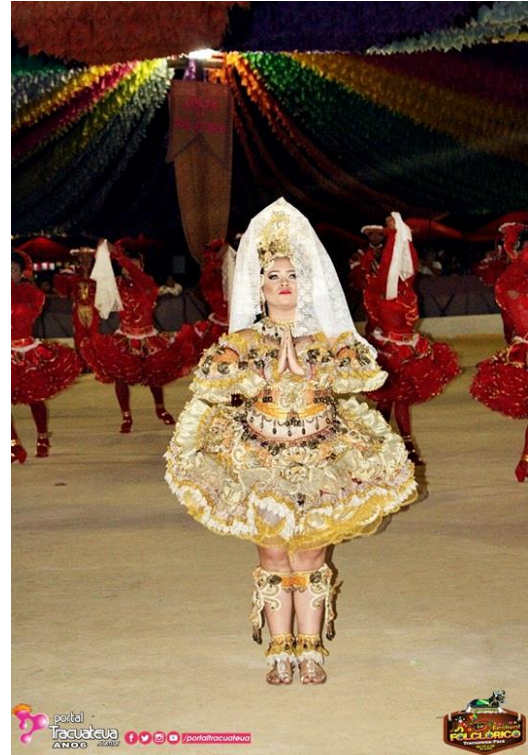
Para todas as brincantes que ocupam o cargo de miss Simpatia, sem dúvida ganhar um título de campeã de miss pode significar uma chance para ocupar postos maiores nas quadrilhas, já que poderá ser miss Caipira ou Miss Mulata/ Morena Cheirosa.

A miss Simpatia possui sua habilidade de dançarina, contudo a dança a ser executada necessita ser em um ritmo um pouco mais lento, isto é, como se fosse uma forma para encantar o público presente. A simpatia com toda sua beleza e sua empatia tenta passar essa calma no momento de sua apresentação, pois isso é uma forma de atrativo tanto para os jurados como para o público em geral.

Todavia não se pode deixar de mencionar que existe exceção em relação à dança a ser executada pela miss Simpatia, existem algumas que executam a dança com ritmos um pouco mais acelerados.



Fonte: Arquivo pessoal, Letícia Matos (2016)



Fonte: Site do Concurso de Tracuateua(2016)

Na imagem acima figura nº 7, foi capturado o início da apresentação da quadrilha Romance Matuto do bairro do Canudos, com a entrada da miss Simpatia Samara Matos que era o tema principal, representando “Nossa Senhora de Nazaré” e no seu momento como miss em sua apresentação tinha o tema “Anjo”, no ano de 2016.

Em contra ponto com a questão da hierarquia das misses, podemos perceber que em algumas quadrilhas, o coreógrafo escolhe a miss Simpatia para o papel principal do tema da quadrilha com o intuito de amenizar e balancear com suas poucas apresentações como miss, haja vista que a mesma faz no máximo quatro apresentações durante o mês junino, Entretanto nesses casos isolados é comprovada a valorização da miss Simpatia, e como ela é importante na representação do tema a ser apresentado na quadrilha.

Noletto (2014), explica que a simpatia possui um estilo clássico, que vai surgindo no decorrer de sua apresentação, logo, quando existe um concurso que se apresenta as três categorias de misses é perceptível à diferença de ritmo na dança (tanto musical quanto coreográfico) da miss Simpatia para as outras (Morena Cheirosa e Caipira).

As misses da categoria simpatia configuram-se um estágio inicial para a carreira de miss. Executam movimentos considerados mais “leves” e menos complexos devem “encantar” o corpo de jurados que analisa os concursos e

tem a missão de empreender uma sedução pueril em relação ao público presente, exibindo sorrisos e movimentos que são, simultaneamente, maliciosos e infantis. Dentre todas as misses, a miss simpatia é, quase sempre, a mais jovem (NOLETO, 2014, p.13)

Todavia, compreende-se que não se deixa de forma alguma a preparação para ser miss, os processos de idealização de ser uma miss acontecem da mesma forma, ou seja, por meio da construção de um traje a ser usado, uma coreografia, uma trilha sonora, isto é, uma série de fatores para a realização de sua apresentação.

Como brincante/miss de quadrilha e amante do movimento junino a bastante tempo, tenho a concepção que cada miss tem um jeito de dançar, com características e encantos muito próprios, além das peculiaridades que a miss Simpatia apresenta.

Apesar de somente ter experiências como miss Simpatia, tenho ao meu redor várias colegas que se apresentam em outras categorias de misses. Nosso processo de aprendizado é contínuo, apesar da “rivalidade” no momento da apresentação, costumamos trocar informações acerca de nossas vivências e coreografias após as apresentações.

4. CONCURSOS JUNINOS

Os concursos de quadrilha caracterizam-se pela disputa entre grupos compostos de 16 a 22 pares de dançarinos, que dançam coreografias representativas de certos ideais de ruralidade. Cada quadrilha deve apresentar uma coreografia no máximo de 20 minutos de duração, um limite de tempo que varia de acordo com os diferentes regulamentos que orientam os concursos. O certame consiste, portanto, em escolher qual a melhor quadrilha que se apresentou para o público presente e para um corpo de jurados especializado. (NOLETO, 2016).

Em Belém, as festas juninas possuem um lugar de destaque na vida social da cidade, colorindo, anualmente a paisagem urbana durante os meses de maio, junho e até como é mais raro, o início de julho. Em maio, iniciam-se os concursos de sujo ou concursos de ensaio, eventos nos quais os quadrilheiros apresentam de modo inacabado, uma prévia do que serão suas apresentações nos concursos oficiais. Noletto (2016).

O autor refere-se de modo inacabado a apresentação das quadrilhas, pelo fato de que por se tratar de concursos não oficiais, a quadrilha geralmente não leva todo o trabalho coreográfico e os elementos surpresas para tais concursos, por receio de serem copiadas por outros grupos, assim a apresentação completa se dará nos concursos oficiais.

Em junho, mês em que efetivamente as festas juninas são celebradas ocorrem os concursos de quadrilhas, que são pulverizados por diversas partes da cidade. Esses concursos dividem-se, basicamente, em dois grupos: os concursos juninos realizados em diversos bairros “periféricos” da cidade e, por fim, os certames oficiais promovidos pela Prefeitura Municipal de Belém e pelo Governo do Estado do Pará. Em âmbito municipal, os concursos são promovidos e gestados pela Fundação Cultural do Município de Belém.

No contexto estadual, os certames são promovidos pela Fundação Cultural do Pará, também denominada pelos os quadrilheiros como “Centur”, em referência à antiga denominação de Centro Cultural e Turístico Tancredo Neves, nome que essa fundação cultural possuía quando foi criada na década de 1980 (NOLETO, 2016).

Os concursos atualmente acontecem em duas etapas, divididas nos meses de maio e junho. Em maio sucedem-se os concursos de ensaio ou popularmente chamado de concurso sujo, e mais recentemente também denominado de pré - São João.

São realizados geralmente pelas próprias quadrilhas para obter lucros para os eventuais concursos de junho, para quitar despesas na confecção de trajes, pagamento de inscrição de concurso, ônibus para locomoção para os mesmos e alimentação dos brincantes. Os concursos desenrolam-se nas periferias de Belém e região metropolitana.

Em junho, ocorrem os concursos oficiais da temporada de festejos juninos, os quais as quadrilhas contam fielmente e ansiosamente com a tão almejada participação, eles são: o estadual da Fundação Cultural do Pará - FCP, no CENTUR, e o concurso da Fundação Cultural do Município de Belém - FUMBEL, assim como os demais existentes da região metropolitana. Em paralelo, também se efetua os concursos não oficiais nas periferias.

Os concursos juninos não são apenas constituídos para as quadrilhas. Paralelo aos certames que julgam os grupos juninos de modo coletivo há concursos que avaliam três brincantes de destaque que são fundamentais para a composição de toda e qualquer quadrilha: as misses (NOLETO, 2016).

Ressalta-se que se tratando de Belém, nos certames oficiais, observa-se que são poucos os concursos que disponibilizam uma disputa de todas as categorias de misses, desse modo, os concursos da Fundação cultural de Belém e o da Fundação Cultural do Pará, são considerados os mais importantes em Belém e na região metropolitana, justamente porque os três tipos de misses participam da disputa por um título municipal e estadual. Já nos concursos de ensaios, ou sujo, como também são conhecidos, a maioria deles somente dão espaço para a miss caipira participar da disputa.

É interessante mencionar que praticamente todos os concursos tem como modelo de regulamento o da FUMBEL. No intuito de mostrar como é o regulamento, abaixo será descrito os principais tópicos:

Capítulo III – Da Apresentação

Art. 6º - A candidata, regulamente inscrita, realizará seu desfile antes da apresentação da Quadrilha junina que representa.

I – Cada candidata fará sua apresentação no tempo máximo de **02 (dois) minutos**, obedecida, obrigatoriamente, a seguinte ordem de apresentação: **Miss Caipira, Miss Simpatia e Miss Morena Cheirosa.**

II - Um representante credenciado da quadrilha junina, **antes** da armação do grupo, deverá levar o CD ou Pen drive das músicas das candidatas para o teste na cabine de som.

Capitulo V – Do Julgamento

Art. 8º - A escolha da comissão julgadora será realizada pela FUMBEL e terá o número de 04 (quatro) julgadores, sendo 01 (um) para cada quesito.

Art. 9º - São quesito de julgamento, dispostos na ordem:

I. Conjunto

II. Coreografia

III. Traje

IV. Beleza estética

Art. 10º - Cada julgador atribuirá nota **07 (sete) a 10 (dez)**, sendo-lhe permitido o uso da fração decimal, atribuídos aos critérios relevantes de cada quesito, como segue:

a) **Conjunto:** Coreografia, traje, beleza estética e empatia.

a) **Coreografia:** Evolução, criatividade coreográfica, uso do espaço e tempo (sincronismo).

b) **Traje:** Modelo, funcionalidade, acessórios e acabamento.

c) **Beleza estética:** Maquiagem, acessórios, graciosidade, harmonia do conjunto.

Não haverá justificativas por escrito.

Art.11- As candidatas serão classificadas na ordem de **1º ,2º e 3º lugares**, conforme o resultado cumulativo da pontuação obtida dos critérios de todos os quesitos de julgamento.

Art. 12- Os empates serão decididos recorrendo-se sucessivamente, às notas atribuídas aos quesitos de julgamento, na ordem prevista no **Art. 9º** deste Regulamento.

Art. 13- A avaliação das músicas das Miss juninas **JUVENIL / ADULTA e INFANTO / JUVENIL** em todas suas categorias será feita por profissional da área.

Parágrafo único – Em permanecendo os empates o resultado final será obtido mediante sorteio.

Art. 14- No caso do julgador deixar de fazer lançamento de nota de 01 (uma) concorrente, todas as notas atribuídas por este julgador, às demais concorrentes serão desconsideradas.

Art. 15º- A decisão do júri é **IRRECORRÍVEL**

Sobre os concursos para Noleto (2014), às vezes a Mulata detém de privilégios em cima da miss Simpatia, já que, a miss Mulata dança em alguns concursos como se fosse representante da quadrilha junto com a miss Caipira. Entretanto, eles colocam as duas misses que na concepção deles são as que mais têm uma representação maior na quadrilha. Nesse sentido, a miss Caipira dança todos os concursos, oficiais e não oficiais, a miss Mulata dois ou mais e a Simpatia somente os dois oficiais.

Desse modo, em outros concursos que são promovidos para a competição das quadrilhas, nota-se que geralmente a única que se apresenta como miss é a Caipira, visto que, é ela a representante oficial da quadrilha.

Hoje, alguns diretores e coreógrafos reconhecendo essa problemática realizam em algumas quadrilhas um rodízio de misses para dar oportunidade a todas se apresentarem, mesmo que não seja em sua categoria, pelo fato de a maioria dos concursos pedirem a participação somente da miss Caipira. Neste contexto os diretores com a preocupação das outras duas misses ficarem apenas nos concursos oficiais se utilizam desse recurso, a cada concurso uma se apresenta e assim sucessivamente, deixando claro que isso vale apenas para os concursos de ensaio, fazendo assim um ensaio geral para os concursos oficiais.

Dias⁶(2017), ressalta a grande importância que as misses possuem para os concursos promovidos pela Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL), por sua simbologia, e representação para os brincantes, por isso...

As misses em todas suas categorias são componentes emblemáticos dentro do universo junino. São figuras que personificam a beleza, a graça, a alegria e a simpatia da brincante junina. São referências e sustentam o status à elas conferido por escolha do seu grupo junino. (DIAS, 2017 p.69).

Em se tratando de concursos não oficiais e oficiais é comprovada na fala de muitos organizadores, a importância das três misses, porém sabemos que poucos deles abrem espaço para as três disputarem, em função dos custos financeiros em promover um concurso.

Sob esse tocante, acredito ser importante citar algumas das explicações que atualmente são observados na fala dos brincantes envolvidos em concursos: que aca-

⁶DIAS, Alice Miranda. Técnica de Assuntos Culturais. Funcionária a 25 anos na FUMBEL. Entrevista concedida em 31/03/2017, Belém-PA.

bam causando tal desvalorização com a miss Simpatia e Mulata, uma delas é o financeiro, os organizadores de concurso junino independentes, que acontece nas periferias de Belém, afirmam que é muito gasto para realizar esses concursos, no entanto muitos preferem colocar apenas uma miss para disputar, dessa forma eles terão que oferecer somente uma premiação além da premiação da quadrilha, sendo assim seria uma forma de economizar e lucrar.

Sob a organização de concurso, em uma entrevista realizada no ano de 2017, R.S⁷, comenta sobre questões relativas acerca que tanto FUMBEL como o CENTUR, são concursos que entregam premiações as três categorias de misses, em virtude disso, o porquê esse tipo de modelo não é seguido pelo referido organizador do concurso.

De acordo com entrevistado esclarece que são concursos promovidos por órgãos públicos e que tem um dinheiro destinado a cultura, tanto que eles ajudam com um valor, para cada quadrilha comprar material da roupa, sendo assim fica mais fácil premiar todas as misses, já os concursos que eu faço são promovidos para angariar fundos, e a inclusão das outras duas categorias seria um dinheiro a mais a ser dar.

Ainda sobre os concursos, foi indagado porque não se colocam as três misses para dançar. Na visão do entrevistado, quanto mais misses pra dançar mais tempo de concurso e mais dinheiro pra pagar, menos lucro para ter.

Sobre o assunto, ressalta-se sobre o relato de Silvia Branche⁸, Presidente da Quadrilha Romance Matuto Bairro do Canudos, cita sobre a importância das misses na sua quadrilha, haja vista, enriquece pela beleza das meninas dentro do grupo, vem para complementar o trabalho, o conjunto.

Silvia, acredita que as misses enriquecem os trabalhos no São João, trazem mais beleza para a festa junina.

Além disso, ela explica que a quadrilha faz um trabalho social com o bairro, cidade, em geral com a sociedade, pois é comum tirar os jovens da área de risco e da violência da criminalidade das periferias, incentivamos os estudos deles.

No que se refere à questão de uma hierarquia entre as misses Caipira, Mulata e Simpatia nos concursos de quadrilhas, Silvia Branche, cita que existe, contudo, acha

⁷ENTREVISTA realizada com Romulo Santos: entrevista concedida em 25/03/2017 Belém-PA . FUNÇÃO: Organizador de concursos (LOPES, 2017).

⁸Entrevista realizada com Silvia Branche Presidente da Quadrilha Romance Matuto na data de 10 de março de 2018.

que na sua quadrilha não existe essas rivalidades, sempre faz com que as misses, sejam próximas amigas, claro que isso não é fácil, mas existem muitas misses de vários grupos que são amigas de verdade, mas mesmo assim existe a rivalidade.

Desse modo, acredita-se ser lamentável e injusto, haja vista que as três merecem oportunidades iguais para mostrarem os seus trabalhos. Em suma poucos abrem espaço para as três misses disputar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se na presente pesquisa que no Brasil, a Quadrilha ao longo do tempo foi ganhando diversas versões, sendo responsável por derivar tantas outras modalidades de dança pelo Brasil. Não há dúvida que as matrizes que tinham constituído o povo, contribuíram diretamente para o processo de personalização das quadrilhas de cada região, por isso que para muitos estudiosos, não existe somente uma quadrilha, mas sim várias, haja vista, cada uma apresenta particularidades incomuns pela sua origem e distintas pela peculiaridade de cada localidade.

Adentrando no “universo” das quadrilhas, percebe-se que os concursos são o único meio de participação na quadra junina, para esses brincantes, por diversos fatores como, por exemplo, falta de recursos financeiros, ausência de convites para se apresentarem em festas, visto que, grande parte dessas atividades ficam restritas às paróquias, às escolas, aos clubes, aos órgãos públicos e particulares.

Contudo, mesmo com as dificuldades existentes é possível verificar que muitos dos brincantes/dançarinos gostam mais dos concursos do que outras apresentações, justamente porque observam que nesses locais podem se destacar entre os demais grupos, nos festivais de competição.

Dessa forma na existência da quadrilha, as misses possuem um papel extremamente importante, pois tem um destaque representativo dentro da quadrilha junina, por diversos fatores atribuídos, como beleza física, importância social, saber executar a coreográfica de forma harmônica, bem como ser caracterizada por ser o símbolo da cultura da quadrilha junina dos grupos há bastante tempo.

Assim na presente pesquisa, atentou-se para a miss Simpatia, onde pode - se diversificar suas características enquanto figura representativa nos grupos juninos, observando de que forma a sua simpatia, carisma, com a dedicação que é colocada na construção dos detalhes dos trajes e da coreografia, fazem parte de elementos essenciais na conquista do gosto tanto do público como dos jurados. Atualmente existem três tipos de misses no cenário das quadrilhas (no caso do Estado do Pará), a miss Simpatia, Mulata e Caipira. Cada miss tem a sua importância dentro da quadra junina, bem como sua hierarquia, infelizmente e questões de rivalidades entre as misses, justamente pelo caráter de hierarquia, já que o posto mais alto é o de miss caipira, no qual seria o último estágio de uma miss.

É importante mencionar que essa tradição das três misses no Estado do Pará acontece, desde a inserção delas em 1991 pelo concurso da FUMBEL, promovido pela Prefeitura de Belém.

Portanto, entende-se que a miss Simpatia, possui um papel de muita relevância na quadra junina, pois desempenham uma representatividade com profunda dedicação, e amor, cativando a todos que se fazem presente a assistir a quadrilha.

Além disso, posso dizer que como participante de miss Simpatia por anos, foi muito importante, a partir do momento que a graduação (Licenciatura em Dança) proporcionou olhar de uma outra forma as misses de quadrilhas juninas e acompanhar esses procedimentos e ter visões de outros lados, como telespectadora, miss praticante, coreografa, e como futura professora de dança.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à Brasileira**: sentidos de festejar no país que "não é sério". 1998. 380f. Tese (Doutorado em Antropologia). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html>>. Acesso em: 05 jun. 2018.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Raízes).
- CASCUDO, Luís Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: INL, 1972.
- CHIANCA, Luciana. Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa. **Sociedade e Cultura**, v. 10, n. 1, p. 45-59, 2007.
- DOXSEY J. R., DE RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica**. ESAB - Escola Superior Aberta do Brasil. 2003.
- FELIPE, Carlos. **Quadrilha, Teatro, Poema, Dança. Comissão Mineira de Folclore, Estudos de Folclore de Minas Gerais**. Disponível em: <<http://www.folclore.art.br/quadrilha03.htm>>. Acesso em: 15 mai. 2018.
- FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Revista Cena**, Universidade federal do Rio Grande do Sul, 2014.
- GIFFONI, Maria Amália Corrêa. **Danças Folclóricas Brasileiras – Sistematização Pedagógica**. São Paulo: Livraria Martins, 1955.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LAROUSSE. **Dicionário francês/português, português/francês**: mini. São Paulo: Larousse do Brasil, 2011.
- LEAL, ELEONORA FERREIRA. **Contando o tempo: transformação, coreografia e modernidade de no espetáculo da quadrilha junina em Belém do Pará**. 2004. 199f. Dissertação (Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia, Belém, 2004.
- LOPES, Luciene De Souza. **O Universo das missas de quadrilha junina em Belém – PA**. 2017.85f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) – Escola de teatro e dança da UFPA, Universidade federal do Pará, Belém, 2017.
- NOLETO, Rafael da Silva. Caipira, mulata, simpatia e gay: reflexões sobre gênero, raça e sexualidade nos concursos de miss das festas juninas em Belém – Pará. **Anais do Seminário de Antropologia da UFSCAR**, Ano 1, Edição 1, 2014.
- _____. **Brilham estrelas de São João: gênero, raça e sexualidade em performance nas festas juninas de Belém – PA**. 2016. 345f. Tese de Doutorado (Antropologia

Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Joana D’Arc. G. **Festas Juninas**. Belém – Pará: Gráfica Salesiana, 1994.

PRADIER, Jean-Marie. **Ethnoscénologie, manifeste**. In: Théâtre-Public 123, maio-junho, 1995, pp. 46- 48.

REY, Alain. **Le Robert- Dictionnaire Historique de la Langue Française**. Paris : Le Robert, 1998.

SANTOS, Eufrazia Cristina Menezes. **Arte, ritual e brincadeira nas performances das quadrilhas juninas**. Disponível em <<http://revues.mshparisnord.org/cultureskairos/index.php?id=1436>> acesso em 10 de mai. 2018.

SILVA, Priscila Santos. **Vida de quadrilheiro: notas etnográficas dos bastidores da quadrilha junina século XX – Aracajú-SE**. 2009. Disponível em:<http://200.17.141.110/pos/antropologia/seciri_anais_eletronicos/down/GT_01/Priscila_Santos_Silva.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

TEXEIRA, Lais. **Trajes Juninos em Belém: Adaptações Culturais e Processo Criativo**. Belém: Universidade da Amazônia, 2013.

APÊNDICE

ENTREVISTAS – TRANSCRIÇÕES

Entrevista A – Luciene de Souza Lopes

- **Nome:** Luciene de Souza Lopes
- **Conhecida como:** Luciene Lopes
- **Idade:** 26 anos.
- **Sua formação?** R: Superior Completo
- **Quanto tempo dançou quadrilha?** R: 18 anos.
- **Quanto tempo atuou como miss Caipira?** R: 3 anos.
- **Quanto tempo atuou como miss simpatia?** R: 3 anos.
- **Quanto tempo atuou como miss Mulata?** R: 12 anos.
- **Em qual quadrilha respectivamente você dançou?** R: Sedução Ranchista-Juru-
nas – Encanto da Juventude-Guamá-Mensageiros do Amos-Pedreira.

1. **O que significa a miss simpatia pra você?**

R: Ser miss simpatia tem significado de representação, reinado e soberania daquilo que é proposto a miss, assim como ser miss em qualquer outra categoria.

1. **Crie um conceito de miss simpatia.**

R: A miss simpatia é uma representante da quadrilha como destaque da mesma, torna-se símbolo representativo nos concursos em que a quadrilha participa, levando toda sua beleza, dança, charme e elegância.

2. **Qual a importância da miss simpatia na quadrilha?**

R: Assim como todas as outras, a miss simpatia tem papel fundamental não só como o destaque miss, mas também como uma dama participante do conjunto de mulheres que compõem a quadrilha.

3. **Como foi sua experiência como miss simpatia?**

R: Fui miss simpatia no anos de 2005, 2012 e 2014 e me trouxe experiências incríveis se tratando do ponto de vista representativo, pois eu já havia passado por todas as categorias de misses que a quadrilha dispõem que são as misses caipira e mulata cheirosa. Miss simpatia fica lado a lado da categoria de miss mulata quando falamos de número de apresentações no período junino.

4. **No geral, como foi o seu processo de criação para ser miss simpatia?**

R: O processo de criação para mim independente de categoria se tornam parecidos, pois, a parte coreográfica que cabe para as categorias são criadas a partir de movimentos pré- estabelecidos dos gêneros folclóricos.

5. **Você participou da criação da coreografia?**

R: Comecei a participar dos meus processos coreográficos depois que entrei na universidade no curso de licenciatura em dança no ano de 2013. Por me sentir capacitada em interferir na mesma.

6. **Qual a influência do seu coreografo na sua apresentação?**

R: A parti do momento em que estabelecemos uma conexão de “par” para a criação da minha coreografia a influência dele cabe só na execução dos movimentos, pois na minha apresentação os movimentos são guiados por mim e pela minha experiência como miss.

7. **Qual a influência do seu maquiador na sua apresentação?**

R: Cabe a ele somente sincronizar a maquiagem com o conjunto da obra que envolve traje.

8. **Qual a influência do seu traje na sua apresentação?**

R: O traje precisa está diretamente ligado com o tema escolhido pela miss trazendo assim harmonia entre coreografia, traje e música.

9. **Como você se organiza para a sua apresentação?**

R: A organização fica por parte, primeiro maquiagem, traje e por fim a apresentação.

10. **Você fazia algum preparo físico?**

R: O preparo físico é adquirido de acordo com os ensaios para a minha apresentação, mas antes de começar a ensaiar eu faço alongamento e aquecimento do corpo para não causar algum tipo de machucado no corpo.

11. O seu coreografo acompanhava o processo todo?

R: Sim, do início da quadra junina ao fim. Para que assim possamos avaliar os resultados obtidos dentro do período junino.

12. Você acha importante participar do processo de criação?

R: É fundamental que isso aconteça pois no fim das contas apresentação fica por conta da candidata.

13. Você usava objetos cênicos?

R: Os objetos entram em cena se houver necessidade mais nos anos em que eu fui miss simpatia não usei nenhum.

14. Qual a importância do objeto cênico para a miss?

R: Se faz importante a parti do momento em que ela se dispõem a falar tematicamente de algo, e para que isso complemente sua apresentação.

15. Quais os pontos positivos da miss simpatia?

R: Todas as categorias tem pontos positivos se tratando da alegria que é participar da quadra junina como miss de quadrilha.

16. E quais os negativos?

R: Para mim não há pontos negativos, há não ser quando acontece um concurso de miss e eu não ganhe, mas isso faz parte do protocolo de ser miss, afinal você disputa com outras misses de quadrilha e vence a que tem melhor desempenho.

17. A miss no geral participa da construção coreográfica da quadrilha?

R: Sim, pois ela é parte do conjunto de damas onde todas precisam participar, agora há uma participação maior quando a quadrilha resolve destacar as misses dentro da apresentação da quadrilha.

18. Qual a diferença entre a misses mulata, simpatia e a caipira?

R: Acredito que não há diferença entre as categorias, pois todas participam dos mesmo processos para ser uma miss, dentro desses processos há os trajés, as coreografias, maquiagem diferenciadas, e participar de uma quadrilha, os gastos são quase os mesmos, agora há etapas que as separam e dão as características a elas. Uma dessas etapas são os ritmos musicais que para as mulatas são ritmos mais fortes acrescidos de batidas, já as simpatias e caipiras dançam quase os mesmo ritmos.

19. **Qual ritmo foi usado na sua apresentação como miss simpatia?**

R: Forró.

20. **Na sua opinião, quais características uma moça deve ter para ser miss simpatia?**

R: As características para ser miss para mim não se diferem para as categorias, miss precisa saber dançar, ser simpática, e ter uma talento para os ritmos folclóricos, assim como precisa ter um desempenho a mais dentro da apresentação da quadrilha por obter cargo diferenciados das outras mulheres que fazem parte.

Entrevista B – Raquel Ferreira Cardoso

- **Nome:** Raquel Ferreira Cardoso
- **Conhecida como:** Raquel Cardoso
- **Idade:** 25 anos.
- **Sua formação?** R:Sou enfermeira há 03 anos.
- **Quanto tempo dançou quadrilha?** R: Dancei quadrilha por 16 anos, estou retornando este ano após 02 anos parada.
- **Quanto tempo atuou como miss Caipira?** R:Dancei como miss caipira por 09 anos.
- **Quanto tempo atuou como miss simpatia?** R:Por 04 anos.
- **Em qual quadrilha respectivamente você dançou?** R:Caipiras da Gegê (infantil) – Sacramenta – Ídolos Da Sacramenta – Sacramenta – Explosão Junina de Val-de-Cans – Val de Cans – Mensageiros do Amor – Pedreira – Reino de São João – Guamá.

1. O que significa a miss simpatia pra você?

R: Ser miss simpatia significa você carregar o escudo de sua quadrilha, ter uma responsabilidade em representa-la, assim como as demais misses.

1. Crie um conceito de miss simpatia.

R: Miss simpatia como o próprio nome diz, representa a meiguice, a simpatia da brincante de uma quadrilha que foi definida como uma das misses. É uma característica nata desta categoria na dança, ser sensível, meiga nos movimentos, simpática.

2. Qual a importância da miss simpatia na quadrilha?

R: Antigamente a miss simpatia, ao meu ver, não tinha tanta importância em relação a miss caipira por exemplo. Atualmente isto vem mudando, já que os concursos estão investindo cada vez mais nesta categoria. Acho que todas as misses têm sua importância para a quadrilha, cada uma com suas características.

3. Como foi sua experiência como miss simpatia?

R: Foi diferente, pois na maioria dos anos fui miss caipira, então foi bem diferente e proveitosa. Um estilo de dançar diferente, que me fez me adaptar para desempenhar o cargo.

4. No geral, como foi o seu processo de criação para ser miss simpatia?

R: Sempre fui muito participativa no processo, seja na coreografia, na roupa, na música. Porém, foi na coreografia que mais percebi as diferenças entre as categorias de misse. Na minha época as músicas de simpatia eram mais calmas, mais charmosas, lentas, para que a misse pudesse ter a desenvoltura meiga.

5. Você participou da criação da coreografia?

R: Sim, indiretamente. O coreógrafo montava os passos e quando eu não gostava, ou quando tinha dificuldade na execução conversávamos e mudávamos a coreografia.

6. Qual a influência do seu coreógrafo na sua apresentação?

R: Tive, no decorrer dos anos, inúmeros coreógrafos. Então de cada um procurava me espelhar nos ensinamentos, na forma de executar a coreografia, os charmes em determinados pontos da coreografia de acordo com a proposta.

7. Qual a influência do seu maquiador na sua apresentação?

R: Estava diretamente relacionada à proposta do traje, coreografia, enfim, era um conjunto.

8. Qual a influência do seu traje na sua apresentação?

R: Estava muito ligada a proposta elaborada para aquele ano. Cada traje tinha uma representatividade, uma música, uma ideia. Então meio que eu encarnava a personagem.

9. Como você se organiza para a sua apresentação?

R: Nos períodos de ensaios sempre procuro aproveitar ao máximo o coreógrafo para a limpeza de coreografia, pois todo o processo inicia aí. Quando era na época dos concursos, sempre procurava ouvir a música, mentalizar antes das apresentações, fazer alongamentos e me concentrar.

10. Você fazia algum preparo físico?

R: A quadrilha de modo geral já se torna um preparo físico, mas sempre realizava aulas de alongamentos, pois vim da ginástica rítmica, então tinha que aproveitar um pouco a flexibilidade que ainda me restava rsrs.

11. O seu coreografo acompanhava o processo todo?

R: Não, só nos períodos de montagem e limpeza.

12. Você acha importante participar do processo de criação?

R: Sim, até porque é você que irá desempenhar aquele papel, então você tem que se sentir bem com a proposta.

13. Você usava objetos cênicos?

R: Não.

14. Qual a importância do objeto cênico para a miss?

R: Depende da proposta que a miss apresenta, na minha opinião os objetos cênicos, as vezes, mais atrapalham do que ajudam.

15. Quais os pontos positivos da miss simpatia?

R: É ser uma das três misses, ter sua característica própria.

16. E quais os negativos?

R: As vezes não é tão valorizada em relação as demais categorias.

17. A miss no geral participa da construção coreográfica da quadrilha?

R: Indiretamente, pois a quadrilha apresenta uma proposta e a miss tem que estar enquadrada neste conjunto.

18. Qual a diferença entre a miss simpatia e a caipira?

R: A simpatia, como já mencionei, é a meiguice, o charme, já a miss caipira é a força, é aquela mulher que “arrebenta” na dança, e no meio quadrilheiro a miss caipira é a principal, é o coração da quadrilha.

19. Qual ritmo foi usado na sua apresentação como miss simpatia?

R: Forró.

20. Na sua opinião, quais características uma moça deve ter para ser miss simpatia?

R: Acima de tudo gostar da quadrilha que está representando, ser dedicada, meiga, charmosa na dança.

21. Descreva sua coreografia. (No ano que você foi miss simpatia).

R: De modo geral (pois fui miss simpatia por 04 anos), minha coreografia sempre buscava abusar do charme nos movimentos, uma música com menos batidas, mais fluida, com simpatia e leveza.

Entrevista C – Letícia Samara Fernandes Matos

- **Nome:** Letícia Samara Fernandes Matos
- **Conhecida como:** Samara Matos
- **Idade:** 26 anos.
- **Sua formação?** R: Professora de Dança.
- **Quanto tempo dançou quadrilha?** R: 4 anos.
- **Quanto tempo atuou como miss Caipira?** R: Nunca.
- **Quanto tempo atuou como miss simpatia?** R: 4 anos.
- **Em qual quadrilha respectivamente você dançou?** R: Cheiro-Cheiroso de Marituba, Romance Matuto Belém/Canudos.

1. O que significa a miss simpatia pra você?

R: Significa um destaque na quadrilha que deve agir com graça, leveza, carisma, simpatia, beleza, e deve agradar ao público e a todos no geral. Também deve vestir a camisa da quadrilha, e defende-la na derrota e na vitória.

1. Crie um conceito de miss simpatia.

R: Miss simpatia, é a miss simpática, que contagia a todos com sua apresentação individual como miss, e também se destaca na apresentação da quadrilha. Uma moça exuberante, alegre, carismática, de beleza radiante e meiga, apresentando uma inocência juvenil.

2. Qual a importância da miss simpatia na quadrilha?

R: É um dos destaques que somam com a quadrilha, que abrilhantam ainda mais a performance como um todo, acredito que a importância é igual aos dos outros destaques, ou seja todos são importantes para a quadrilha.

3. Como foi sua experiência como miss simpatia?

R: Maravilhosa, foi uma experiência inesquecível, que me fez amadurecer bastante enquanto artista e como pessoa. Como artista me fez sentir a emoção de dançar a cultura popular e interpretar vários personagens como miss, mas sem nunca perder as tradições da quadrilha. E como pessoa me fez valorizar o trabalho em grupo, um

grupo bem grande, respeitar as diferenças e sempre ter união com esse grupo para chegarmos num objetivo comum.

4. No geral, como foi o seu processo de criação para ser miss simpatia?

R: Trabalhoso, foi um trabalho de muita pesquisa, o coreografo tinha que encaixar os temas das misses sempre com o tema central da quadrilha, isso requer muitas pesquisas, até chegar na escolha certa, e depois de escolhido o tema e a música, começava, a montagem da coreografia, sempre o coreografo usava o que a miss tinha de potencial, ou seja ele explorava aquilo que ela tinha de melhor seja como técnica corporal ou expressão corporal.

5. Você participou da criação da coreografia?

R: Sim, do meu jeito ou seja, o coreografo criou toda a coreografia, me passou, me deu todas as dicas, porém eu nunca conseguiria ser ou dançar como ele, cada um tem suas particularidades, então eu sempre adaptava para o meu corpo, a minha forma de dançar, as vezes mudando um pouco do que foi me passado.

6. Qual a influência do seu coreografo na sua apresentação?

R: A coragem de interpretar um personagem, a força, a elegância, tudo isso eu tive influência dele, por ele ser um artista e também uma miss mix, incrível e admirado.

7. Qual a influência do seu maquiador na sua apresentação?

R: A certeza que eu estou linda e pronta pra uma apresentação que devo fazer e que deve dar tudo certo, ou seja se a maquiagem não estiver boa, eu não estarei boa para uma apresentação boa. A maquiagem é de suma importância para a confiança e caracterização de uma miss.

8. Qual a influência do seu traje na sua apresentação?

R: O traje deveria me deixar a vontade para que eu me apresente bem e confortável, porém nesses 4 anos sendo miss, não foi isso que aconteceu, tive alguns deles que me atrapalharam um pouco, mas depois fui me acostumando, hoje em dia devemos ter primeiramente a questão do conforto e depois beleza do traje em si, e conhecer bem os movimentos e ver o que vai nos limitar na hora da apresentação, tudo isso

deve ser discutido e resolvido com o estilista. Um traje bonito e confortável é de suma importância.

9. Como você se organiza para a sua apresentação?

R: Primeiramente me concentro bastante, depois procuro ver se a maquiagem está ok, e se o traje está em ordem, faço uma oração e depois fico torcendo para que tudo dê certo para todos da quadrilha.

10. Você fazia algum preparo físico?

R: Sim, procurava me alongar em casa e sempre antes dos ensaios, para ganhar flexibilidade e não ter lesões durante os ensaios e período junino. A resistência eu ganhava durante os ensaios em geral, que duram por um bom período antes das apresentações oficiais.

11. O seu coreógrafo acompanhava o processo todo?

R: Sim, sempre comigo para avaliar os pontos positivos e negativos. E no final conversávamos sobre tudo.

12. Você acha importante participar do processo de criação?

R: Sim, para me preparar melhor para o momento das apresentações. É importante participar e ter noção do que eu estou fazendo.

13. Você usava objetos cênicos?

R: Sim, usei em 2 anos.

14. Qual a importância do objeto cênico para a miss?

R: O objeto cênico é importante para complementar uma apresentação, mas a miss deve saber usá-lo, deve ter uma lógica na proposta, por exemplo não se deve apenas começar com ele e depois deixá-lo lá jogado sem importância, vejo muito isso, ele faz parte do tema e do contexto tem que usá-lo no começo, meio e fim e de forma inteligente senão a proposta pode dar errado, tem que ter muito ensaio com o mesmo e o tema tem que casar direitinho com o objeto esse é o segredo.

15. Quais os pontos positivos da miss simpatia?

R: Ela é um destaque e tem o privilégio de representar a quadrilha num momento sozinha e específico.

16. E quais os negativos?

R: Não concorre em todos os concursos como a miss caipira.

17. A miss no geral participa da construção coreográfica da quadrilha?

R: Sim, de forma indireta mas sim, acredito que o coreografo também se inspira nas misses e cria coreografias, tem momentos que as misses fazem uma apresentação especial no meio da coreografia da quadrilha.

18. Qual a diferença entre a miss simpatia e a caipira?

R: O jeito de se apresentar, geralmente a simpatia tem uma leveza e suavidade, diferente da caipira que vem com uma apresentação mais forte e destemida.

19. Qual ritmo foi usado na sua apresentação como miss simpatia?

R: A maioria foi forró, mas teve um ano que foi um batuque.

20. Na sua opinião, quais características uma moça deve ter para ser miss simpatia?

R: Deve ter experiência com dança, uma técnica boa, beleza e carisma.

21. Descreva sua coreografia.

R: No geral desses 04 anos como miss simpatia, a coreografia era leve, muito suave, com movimentos de fluidez, simples, bem dançada, ritmada.